



Artigo WNF:

Naturopatia: Filosofias,
Princípios e teorias

Reconhecimentos

A Federação Mundial de Naturopatia (WNF) aprecia muito a participação de instituições educacionais naturopatas no fornecimento dos detalhes necessários para este artigo da WNF - Naturopatia: Filosofias, princípios e teorias: Canadian College of Naturopathic Medicine (CCNM), Canadá; Collège Européen de Naturopathie Traditionnelle Holistique (CENATHO), França; Centro Andaluz de Naturopatía (CEAN), Espanha; Naturopatska Sola (SAEKA), Eslovênia; Wellpark College of Natural Therapies, Nova Zelândia.

Esta iniciativa foi liderada pelo Comitê Naturopathic Roots com os seguintes membros, incluindo Heilpraktiker / naturopatas / médicos naturopatas (ND):

Tina Hausser, Heilpraktiker, Naturopata - Presidente (Espanha)

Dra. Iva Lloyd, ND (Canadá)

Dra. JoAnn Yánez, ND, MPH, CAE (Estados Unidos)

Phillip Cottingham, ND (Nova Zelândia)

Roger Newman Turner, ND (Reino Unido)

Alfredo Abascal, Naturopata (Uruguai)

© Federação Mundial de Naturopatia, julho de 2017 (data provisória)

Todos os direitos reservados. As publicações da Federação Mundial de Naturopatia podem ser obtidas em nosso website em www.worldnaturopathicfederation.org. Os pedidos de permissão para reproduzir ou traduzir as publicações WNF - seja para venda ou para distribuição não comercial - devem ser enviados para info@worldnaturopathicfederation.org

Foram tomadas todas as precauções pela Federação Mundial de Naturopatia para verificar as informações deste relatório. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem garantia de qualquer tipo, expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material é do leitor. Em nenhum caso a Federação Mundial de Naturopatia será responsável por danos decorrentes de seu uso.

Impresso no Canadá.

Artigo WNF – Naturopatia: Filosofias, Princípios e Teorias

Introdução

Índice

Processo

Visão geral da profissão

- I. Base Fundamental da Profissão Naturopata
- II. Prática Naturopática
- III. Formação Profissional

Filosofias Naturopáticas

- I. Vitalism
- II. Holismo

Princípios Naturopatas

- I. Primeiro, não causar dano (*primum non nocere*)
- II. Poder de Cura da Natureza (*vis medicatrix naturae*)
- III. Tratar a causa (*tolle causam*)
- IV. Tratar a pessoa de forma integral (*tolle totum*)
- V. Doutor como educador (*docere*)
- VI. Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde
- VII. Bem-estar

Teorias Naturopáticas

- I. Força Vital e Teoria da Vitalidade
- II. Integração do Indivíduo
- III. Curas Naturopáticas
- IV. Valor de uma febre
- V. Ordem Terapêutica
- VI. Tríade Naturopática de Saúde
- VII. Unidade de Doença
- VIII. Lei da Cura de Hering
- IX. Teoria da Toxemia
- X. Teoria Emunctória
- XI. Teoria Humoral

Introdução

Conforme determinado pelas pesquisas WNF de 2015 e 2016, há um alto grau de consistência global nos conceitos centrais da naturopatia. Todas as regiões do mundo e todas as instituições educacionais ensinam e praticam de acordo com um conjunto básico de filosofias, princípios e teorias naturopatas e concordam com um conjunto básico de modalidades naturopáticas.

Este documento incorpora teorias e conceitos originais e os conceitos naturopatas mais modernos. O objetivo é fornecer esclarecimentos sobre as filosofias, princípios e teorias naturopáticas que compõem a base de sua prática. É um documento de trabalho e pode ser modificado com o tempo para refletir o desenvolvimento desta profissão.

Processo

Em 2015, a WNF pesquisou instituições médicas naturopatas, organizações naturopatas nacionais e regionais, buscando esclarecimentos sobre como a naturopatia / medicina naturopática era praticada no mundo. Os [resultados dessa pesquisa](#) indicaram um grau extremamente alto de consistência com respeito às filosofias, princípios e teorias naturopáticas e em concordância no conjunto de modalidades usadas na prática globalmente.

Em 2016, dando prosseguimento à pesquisa inicial, houve outra averiguação mais detalhada para instituições médicas naturopatas buscando maiores informações sobre o que era ensinado nos currículos naturopatas relacionados às filosofias, princípios e teorias naturopatas e modalidades de tratamento. Os resultados da pesquisa [2016](#) confirmaram os mesmos resultados de 2015.

Este artigo WNF - Naturopatia: Filosofias, princípios e teorias foi criado através da consolidação dos detalhes do currículo de cinco instituições naturopatas que abrangem três regiões do mundo e representam escolas que treinam naturopatas e médicos naturopatas. Outras referências foram usadas para fornecer suporte para os detalhes do currículo.

O esboço do documento foi compilado pelo comitê Naturopathic Roots e então distribuído a todos os membros e patrocinadores do WNF para feedback. Na Assembleia Geral da WNF de 2017, o artigo foi aprovado pelos membros do WNF. (plano atual)

Visão geral da profissão da Naturopatia

Conforme a síntese da primeira pesquisa global naturopática do Relatório Anual de 2015 e o relatório do Comitê Naturopathic Roots de 2016, segue a descrição da profissão Naturopatia globalmente. Uma revisão detalhada desses conceitos pode ser

encontrada nos documentos oficiais sobre este assunto (Naturopatia: Filosofia, princípios e teorias) no site da WNF.

Fundamentos básicos da Naturopatia

A base fundamental da profissão naturopata inclui duas filosofias, sete princípios e teorias-chave.

Filosofias naturopatas: As filosofias de “vitalismo” e “holismo” são fundamentais para a prática naturopática globalmente.

Princípios naturopáticos: Existe um consenso global sobre os princípios naturopáticos. Pequenas variações foram identificadas como relacionadas a restrições jurisdicionais, mais do que diferenças filosóficas. Os princípios orientadores da prática naturopática incluem:

- O poder de cura da natureza (*vis medicatrix naturae*)
- Tratar a pessoa de forma integral (*tolle totum*)
- Tratar a causa (*tolle causam*)
- Primeiro, não causar dano (*primum non nocere*)
- Médico naturopata como educador (*docere*)
- Promoção da saúde e prevenção de doenças
- Bem estar

Teorias naturopáticas: Os conceitos e teorias comuns à prática naturopática incluem:

- Teoria Humoral
- Teoria Emunctoria
- Ordem Terapêutica

Prática Naturopática

A Naturopatia / medicina naturopática é guiada pelos conceitos fundamentais acima e inclui:

Designações: Mais de 77% dos países usam o termo naturopata e 41% usam médico naturopata. Termos, como *Heilpraktier* ou *naturista* refletem diferenças de idiomas e regulações locais. Os profissionais naturopatas são agrupados de acordo com seu nível de educação. A profissão naturopata inclui técnicos, praticantes, médicos e pesquisadores.

Avaliação Naturopática: A avaliação naturopática é centrada no paciente. O objetivo é determinar os fatores que contribuem para o estado de saúde ou doença do paciente. Envolve a investigação de vários fatores, incluindo estilo de vida, intervenções sociais, ambientais, externas, genéticas e médicas. As

ferramentas de avaliação utilizadas incluem a anamnese, padrões ou queixas baseadas no exame físico, técnicas tradicionais de avaliação, como diagnóstico de língua e pulso, iridologia e testes laboratoriais. As variações nas técnicas de avaliação correlacionam-se com as práticas regionais e aspectos de regulação.

Diagnóstico naturopático: Existem dois propósitos para um diagnóstico naturopático. O primeiro é categorizar com precisão a doença usando métodos de diagnóstico convencionais ou tradicionais e o segundo é determinar as verdadeiras causas da doença. Reconhecemos que em algumas jurisdições existem restrições ao uso dos termos diagnóstico e doenças.

Modalidades de tratamento naturopático: Há consenso sobre sete modalidades naturopáticas essenciais usadas na prática, incluindo:

- Nutrição clínica
- Nutrição aplicada (nutracêuticos e produtos naturais para a saúde)
- Fitoterapia
- Aconselhamento de estilo de vida
- Hidroterapia
- Homeopatia, incluindo homeopatia complexa
- Modalidades físicas baseadas nas modalidades de tratamento ensinadas e permitidas em cada jurisdição, incluindo yoga, manipulação naturopática, osteopatia, técnicas de liberação muscular.

Um ponto forte da naturopatia / medicina naturopática é que é um sistema integrado; como tal, cada jurisdição e região pode incorporar outras modalidades com base nas práticas regionais tradicionais de saúde e no nível de educação e regulamentação da jurisdição. Outras modalidades integradas à prática naturopática incluem técnicas energéticas, como acupuntura, e modalidades associadas à educação adicional, como terapias intravenosas e prescrição.

Formação Profissional

Acesso global: A naturopatia é a forma tradicional de medicina na Europa. No final de 1800, a prática começou na América do Norte, Ásia e Pacífico Ocidental - tornando a naturopatia um sistema tradicional de medicina proeminente em quatro regiões do mundo. Atualmente a naturopatia é praticada em mais de 90 países e abrange todas as regiões do mundo. Existem mais de 100.000 praticantes em todo o mundo.

Currículo educacional naturopático: Embora haja variação nos padrões educacionais naturopatas, todos os programas / instituições educacionais

indicaram que seu currículo inclui filosofias, princípios e teorias naturopatas; ciências básicas; ciências clínicas, disciplinas naturopáticas e um componente prático. O padrão educacional mínimo estabelecido para a prática naturopática pela OMS é de 1.500 horas, mas mais de 25% dos programas educacionais naturopatas ultrapassam 4.000 horas; 33% oferecem programas entre 3.000 e 3.999 horas; e 15% estão entre 2.000 e 2.999 horas.

Consulta: A consulta inicial ao naturopata dura geralmente de uma a duas horas. As visitas subsequentes, de acompanhamento, duram entre trinta minutos e uma hora. Mais de 75% dos profissionais trabalham em clínicas individuais ou multidisciplinares. É cada vez mais comum que os naturopatas / médicos naturopatas trabalhem em clínicas integradas e em hospitais. Atualmente, nenhum país inclui a naturopatia nos planos de saúde governamentais com financiamento público. As consultas são pagas diretamente ao profissional ou são cobertas por um seguro privado.

Pesquisa Naturopática: A pesquisa naturopática é conduzida na maioria das instituições de ensino que possuem um programa naturopata. Há uma enorme variedade de pesquisas naturopatas abrangendo muitos aspectos diferentes da prática naturopática, bem como estados e condições de doenças.

Regulamentação Naturopática: A regulamentação garante a segurança do paciente. Mais de 50% dos países pesquisados têm alguma forma de regulamentação e 45% relataram proteção de título. Um terço dos países não relatou nenhuma regulamentação. Regiões como a América do Norte têm um escopo definido de prática e os médicos naturopatas são considerados profissionais de cuidados primários. Melhorar as regulamentações é o foco principal da WNF.

Filosofias Naturopáticas

As raízes da Naturopatia remontam a milhares de anos, contando com a sabedoria de cura de muitas culturas, incluindo a indiana (Ayurveda), chinesa (taoísta), grega (Corpus Hippocraticum), árabe e egípcios europeus (monásticos). Nessas primeiras civilizações, as pessoas viviam em uma relação harmoniosa com o ambiente e a compreensão da doença era realizada observando a natureza e como ela se relacionava com a vida humana.

O que essas formas tradicionais de medicina têm em comum é a compreensão de que o corpo tem uma capacidade inata de cura - conhecida como vitalismo - e que a vida,

a saúde e a doença seguem certas leis e princípios lógicos. Eles reconhecem que, para alcançar a saúde, você deve tratar todos os aspectos de um indivíduo e que a saúde depende de um estilo de vida saudável e da saúde do meio ambiente - referenciado como holismo. Vitalismo e holismo são as filosofias naturopáticas centrais.

I. Filosofia Naturopática: Vitalismo

Origem

A seguir estão as origens de Vitalismo:

- A primeira referência registrada ao Vitalismo ocorreu nos escritos de Corpus Hippocraticum (460 - 377 A.C.), onde os escritos mencionavam que os humanos têm uma força instintiva interna que é responsável por manter a saúde. Corpus Hippocraticum também introduziu os conceitos de ‘vis medicatrix naturae’, ‘tolle causam’ e reconheceu as propriedades terapêuticas da nutrição e das ervas.
- Por volta de 300 a.C., os filósofos gregos Sócrates e Aristóteles usaram o termo 'logos' ou 'vontade de viver' para descrever este princípio vital. Aristóteles foi um filósofo que procurou explicar a posição do corpo humano no universo, como ele surgiu e o significado de sua vida. Ele acreditava que uma “alma” animava e dirigia o corpo e que contribuía para o estado de saúde.
- Hildegard von Bingen (1098-1179), chamada Santa Hildegard, era uma cristã alemã que trabalhava com métodos saudáveis e naturais para a população. Ela afirmou em seu livro “Causae et Curae” por volta de 1150, que viriditas (vis, vigor) é um conceito essencial que designa a força ou princípio ativo que dá vida e energia aos animais e plantas, e também ao ser humano.¹
- Moses Maimonides (1135 - 1204) foi um filósofo e médico da corte da família real no Cairo, Egito. Em contraste com outros médicos (vistos como filósofos

¹ Livro de las causas y remedies de las enfermedades, página 25;
http://www.hildegardiana.es/5pdf/causas_y_remedios.pdf)

naquela época), que estavam abraçando o uso de drogas e cirurgia, ele reforçou o conceito de vitalismo e enfatizou o uso de dieta, exercícios e uma visão mental positiva como forma de alcançar a saúde. Maimonides escreveu um livro, *Preservação da juventude*, que foi baseado completamente em métodos naturais e documentou como viver em harmonia com o meio ambiente.

Descrição

O Vitalismo é um princípio central na filosofia da medicina naturopática. Vitalismo ou Força Vital descreve a inteligência que anima cada pessoa e se refere a forças além do eu físico que governam a vida, a saúde e a cura. O vitalismo postula que existe um princípio de auto-organização em toda a vida (alguns dizem que em toda matéria). A força vital é um poder invisível que é discernível apenas por seus efeitos.

O conceito força vital dominou a filosofia e a exploração científica antes do século 17th. Postula que a vida e suas formas (morfologia) se desenvolvem a partir de, e sob a influência de, uma força invisível e penetrante, além da substância material. O Vitalismo é chamado por muitos nomes diferentes, incluindo força vital, respiração, chi, qi, ki, pranae mana', dependendo da cultura ou tradição específica. O Vitalismo também está associado a conceitos de essência pessoal, espírito ou alma.

Os primeiros médicos apoiaram o vitalismo ajudando a natureza no processo de saúde e cura usando alimentos, exercícios, hidroterapia e ervas e promovendo a eliminação de resíduos internos. Os praticantes naturopatas são treinados de forma semelhante e são ensinados a avaliar e trabalhar com a vitalidade de uma pessoa em vez de suprimi-la ou superá-la.

O tratamento naturopático inclui alimentos, exercícios, hidroterapia e ervas, mas também pode incluir homeopatia, acupuntura, meditação, exercícios de atenção plena e outras modalidades que apoiam a força vital de uma pessoa.

O conceito naturopático de vitalismo foi frequentemente contrastado com o de mecanismo e reducionismo, que têm sido a base da medicina convencional. A abordagem vitalista considera que há uma lógica para sintomas e doenças e

que os regimes de cura e tratamento são melhores quando apoiam a capacidade de cura natural do corpo. Ou seja, a força vital da pessoa, juntamente com “vis medicatrix naturae” restaura a saúde.

A ciência, especialmente a física quântica, desenvolveu-se a tal ponto que conceitos como o vitalismo podem ser considerados plausíveis e potencialmente mensuráveis. O vitalismo moderno é considerado parte da teoria dos sistemas e da ciência biomédica que são inerentemente holísticas em sua visão e que enfatizam a circularidade como parte da causalidade (isto é, ciclos de retorno). A vitalidade de um organismo é complexo - conforme demonstrado por sua capacidade de crescer e se desenvolver, responder a estímulos, reproduzir e reparar-se - e requer um nível de organização e coordenação que sugere uma qualidade distinta que não é facilmente explicada pelo mecanicista pensante.

Contribuíxex para a Filosofia do Vitalismo

Muitos médicos tradicionais e naturopatas escreveram sobre o conceito e promoveram o vitalismo. Alguns exemplos:

- Christoph Wilhelm Hufeland, um médico alemão e amigo próximo de Samuel Hahnemann afirmou em 1797:

“Essa força vital está presente em tudo, embora seja mais facilmente detectada nos seres orgânicos, onde se manifesta como a habilidade de responder a estímulos externos. Essa força pode ser enfraquecida ou destruída, bem como fortalecida, por meio de influências externas; é esgotada pelo esforço corporal e aumentado com o repouso; e assim por diante.”

Hufeland buscava aqui não apenas uma vida mais longa e saudável, mas também uma vida mais ética - a saúde moral e física eram vistas como entrelaçadas e fluindo da mesma fonte, ambas marcadas por uma abundância de força vital.

- Samuel Hahnemann, MD (1755 - 1843), o fundador da Homeopatia afirmou “durante a condição saudável do homem, a força semelhante ao espírito que anima o corpo material governa suprema como 'dynamis'. Todas

as partes são maravilhosamente mantidas por ele como um processo vital harmonioso, tanto em sentimentos quanto em funções, a fim de que nossa mente inteligente possa ser livre para tornar o meio corporal saudável e vivo subserviente ao propósito superior de nosso ser. ” No início de 1900 ele escreveu,

“A Força Vital é a “dynamis(movimento em essencia?)” espiritual que anima o corpo material e retém todas as partes do organismo em operação admirável, harmoniosa e vital, no que diz respeito a sensações e funções, de modo que nossa mente residente e dotada de razão pode empregar livremente este instrumento vivo e saudável para os propósitos mais elevados de nossa existência. ” Na doença, a força vital é “perturbada”. Os sintomas são a manifestação externa da perturbação. Visto que a doença é de origem espiritual, o tratamento também deve ser espiritual.²

- Isaac Jennings (1788-1874), um médico americano descreve força vital como a habilidade do ser humano de reduzir a heteropatia (caminho errado, desequilíbrio de saúde, doença) e atingir a ortopatia (higiene natural, maneira direta, saúde). Abaixo, Tina Hausser, uma Heilpraktiker e naturopata, desenvolveu um modelo esquemático para representar os conceitos de Jennings.

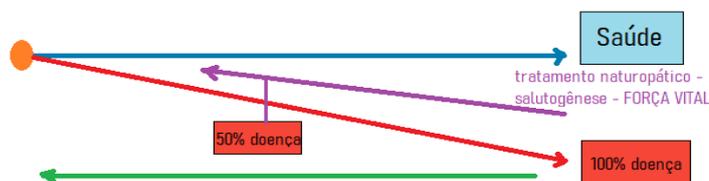
Teoria Naturopática de Ortopatia – Heteropatia – Força Vital

- Teoria de Isaac Jennings. Ortopatia (palavra grega para "Higiene Natural") descreve o caminho natural, o caminho reto da saúde.

- O início da doença é um desvio dessa via ortopática e chamada de **Heteropatia** (palavra grega para "caminho errado"), adoecimento, doença, longe da saúde.

- Força vital da pessoa como a condição natural que influencia na recuperação da saúde (**Ortopatia**) e na redução da **Heteropatia**.

- Um outro fator é importante nesta teoria: o **tempo** de momento do fator patogênico e **tempo** de restauração para voltar ao trilho.



Tina Hausser - Heilpraktiker (Alemanha), Naturopata (Espanha)

² Aforismo 9 - 18, "A Força Vital" em O Órgão da Arte de Cura:
<https://www.vithoulkas.com/learning-tools/organon/organon-hahnemann/aphorisms-9-18>

- Adolf Just (1859-1936), um naturopata alemão que se formou em 1926 na Escola Americana de Naturopatia, contribuiu para o vitalismo na seguinte afirmação: “para recuperar e manter a saúde, é necessário moderar o calor interno e aumentar a energia vital. Para alcançar este objetivo, devemos utilizar os elementos vitais: ar, sol, luz, terra, água, frutas, verduras e sementes, considerando-os não como medicamentos ou remédios higiênicos, mas como necessidades imperativas das condições vitais do organismo.”
- Juan Esteve Dulin (1887-1978), nasceu na França, onde esteve em tratamento com Paul Carton devido a problemas de saúde na sua juventude. Ele viajou para a América do Sul para diversos países e se estabeleceu na Argentina em 1914. Em 1917 ele fundou a revista de saúde “Salud y Natura” e em 1922 a revista “Natura”. Em 1918 estabeleceu a Associação Naturopata de Buenos Aires³. Em 1934 graduou-se como ND na American School of Naturopathy em Nova York, fundada por Benedict Lust. Ele declarou sobre vitalismo:

“É a força vital que dispara as respostas de normalização funcional. As respostas básicas de normalização funcional são uma eliminação para purificar o ambiente interno e restaurar aquelas funções, que requerem uma força vital , que todos os seres vivos possuem.”
- Robert Walter (1841-1924) foi considerado um pioneiro das teorias naturopáticas no final da década de 1880. Ele estabeleceu a Instituição de Saúde Natural em Wernersville, Pensilvânia. Robert Walter foi ativo no movimento pela saúde nos Estados Unidos ao mesmo tempo que Graham, Trall e Tilden. Ele afirmou que cada célula viva de um corpo organizado é dotada de um instinto de preservação mantido por uma força inerente ao organismo, que é geralmente chamada de “força vital”, e cujo sucesso em seu trabalho é diretamente proporcional à magnitude desta força, e inversamente proporcional à sua atividade. A tendência de todo organismo vivo é sobreviver, e a chamada “força vital” é aquela que mantém essa

³ Na data desta publicação, esta associação é membro pleno da WNF.

tendência, de forma que quanto mais se gasta sem reabastecimento, mais difícil é sustentar o instinto de conservação. Portanto, deve haver um equilíbrio entre a magnitude dessa força e sua atividade. Se temos que realizar uma atividade, física, emocional ou mental, e podemos realizá-la com o mínimo custo, assumimos que sempre podemos ter uma boa reserva vital.

II. Filosofia Naturopática: Holism

Origem :

Em 428-348 a. C., Platão um filósofo grego e filho de Sócrates, incluiu o conceito de uma alma para o corpo humano. Este é considerado o início do holismo, uma filosofia central da naturopatia e um conceito que mais tarde foi expandido no princípio naturopático *tolle totum* - tratar a pessoa de forma integral.

Descrição :

Holístico ou holismo significa tudo, inteiro ou total. Baseia-se na compreensão de que o todo é maior do que a soma das partes. O holismo é baseado no entendimento de que todas as entidades e sistemas do universo existem como um todo unificado. As partes do inteiro são dinamicamente interdependentes e inter-relacionadas. O todo é maior do que a soma de suas partes e não pode ser compreendido por meio de um exame isolado de suas partes constituintes. O holismo afirma que as partes devem ser discutidas como um todo integrado para serem totalmente compreendidas.

A abordagem holística da prática naturopática reconhece que os aspectos espirituais, psicológicos, funcionais e estruturais são interdependentes cada um e consigo e que para tratar um indivíduo deve-se tratar a dinâmica intrapessoal e interpessoal, bem como a interação dos indivíduos com seu ambiente, fatores externos e sociais.

Um exemplo de holismo, é quando os praticantes de naturopatia tratando pacientes com pressão alta, fornecem tratamentos de suporte para o coração, pois abordam fatores psicológicos e de estilo de vida, fatores externos e outros fatores ambientais que podem estar contribuindo para o problema.

O Holismo é reconhecido na literatura atual como um componente chave para a saúde, não apenas a saúde dos indivíduos, mas também do meio ambiente. Por exemplo, a saúde do eEcosistema foi descrita como “uma medida abrangente, em escala múltipla, dinâmica e hierárquica da resiliência, organização e vigor do sistema. Conceitos de holismo são incorporados no termo 'sustentabilidade', que implica na habilidade do sistema de manter sua estrutura (organização) e função (vigor) ao longo do tempo em face do estresse externo (resiliência). Um sistema saudável também deve ser definido à luz de seu contexto (o sistema maior do qual faz parte) e de seus componentes (os sistemas menores que o compõem).⁴

Contribuíxex para a Filosofia do Holismo

Holismo é um conceito que abrange não apenas a medicina naturopática, mas os estudos ambientais e as ciências humanas. Muitos filósofos, cientistas e profissionais escreveram e teorizaram sobre ele. Alguns dos principais contribuidores para a perspectiva naturopática do holismo incluem:

- Nos escritos de O Corpus Hippocraticum (por volta de 400 a.C.), encontramos afirmações sobre o holismo nessa forma, que o ambiente da pessoa deve ser incluído no diagnóstico e tratamento:

“O bem-estar humano estava sob a influência do meio ambiente, incluindo o ar, a água e os ventos; o médico deve avaliar o ambiente em que o paciente vivia e incorporar esses fatores a qualquer diagnóstico ou tratamento; antes de

⁴ Ecosystem Health-New Goals for Environment Management, R. Constanza, BG Norton, BD Haskell (1992, página 240).

os pacientes serem avaliados, primeiro avalie seus arredores.”

- Aristóteles (384-322 a.C.), um filósofo grego e estudante de Platão, foi o principal contribuidor para o holismo ao declarar a seguinte frase filosófica:

“O todo é maior do que a soma das suas partes.”

- Galen of Pergamon (129-216 a.C.), um médico grego, seguidor de Sócrates, Platão e Hipócrates descreveu com a teoria elemental e humoral uma imagem holística da saúde humana em equilíbrio dos líquidos do corpo, órgãos, funções, temperamentos, emoções e ambiente. Ele também incluiu a alma no todo por meio de sua descrição do quinto elemento, o éter.

- Hildegard von Bingen descreveu uma visão holística dos humanos no ambiente natural e sua influência mútua. Ela o chamou de 'microcosmo' (humanos) e 'macrocosmo' (natureza). Em seu livro “Causae et Curae”, von Bingen descreve a relação entre a natureza (macrocosmo) e o homem (microcosmo):

“O ser humano é constituído por elementos. Ora, como já foi dito antes, da mesma forma que os elementos simultaneamente contêm o mundo, assim também os elementos são a estrutura do corpo humano; E seu fluxo e funções estão divididos pelo homem para contê-los simultaneamente, da mesma forma que estão espalhados e agem pelo mundo. Fogo, ar, terra e água estão no homem, e o homem é composto por eles. Os homens têm o calor do fogo, o sangue da água, a respiração do ar, a carne da terra. Eles também têm a visão do fogo, a audição do ar, os movimentos da água e a capacidade de caminhar do elemento terra”. (97)

Princípios Naturopáticos

A singularidade da naturopatia surge da aplicação de sete princípios fundamentais que complementam as filosofias naturopáticas de vitalismo e holismo.

Seis desses princípios foram codificados em 1986 por médicos naturopatas na América do Norte, com base na sabedoria do passado e na revisão dos conceitos naturopatas atuais escritos por naturopatas e filósofos anteriores. Um sétimo princípio, “bem-estar” está incluído nos ensinamentos de várias escolas naturopatas em todo o mundo.

Os princípios naturopáticos afetam todos os aspectos da avaliação, diagnóstico e tratamento. Eles são interdependentes e orientam todos os aspectos do encontro naturopata.

Os princípios naturopáticos são:

- I. Primeiro, não causar dano (*primum non nocere*)
- II. Poder de Cura da Natureza (*vis medicatrix naturae*)
- III. Tratar a causa (*tolle causam*)
- IV. Tratar a pessoa de forma integral (*tolle totum*)
- V. Doutor como educador (*docere*)
- VI. Prevenção de doenças e promoção da saúde
- VII. Bem estar

I. Princípio naturopático: Primeiro, não causar dano (*primum non nocere*)

Origem:

Acredita-se que este conceito tenha se originado nos escritos do *Corpus Hippocraticum* por volta de 400 a.C. que diz:⁵

“Nas doenças incuráveis ocultas, nunca se deve dar quaisquer medicamentos, não se deve dar remédios a

⁵ Dr. K. Lutheritz; *Systeme der Ärzte von Hippokrates bis Brown* (1911), *Aphorism of the Corpus Hippocraticum Sect. I.14. epidem. Krankheit. VI Buch, § 135*;
<https://archive.org/stream/b28742710#page/120/mode/2up>

“pessoas saudáveis, porque em um corpo perfeitamente saudável todo medicamento é prejudicial, o médico também se empenha em prevenir influências prejudiciais em caso de doenças e iniciar ou promover influências adequadas no mesmo”.

O juramento hipocrático afirma:

“3. Eu. E usarei regimentos para o benefício dos enfermos de acordo com minha habilidade e meu julgamento, mas de (o que é) para seu dano ou injustiça eu os guardarei.

4. i. E eu não vou dar uma droga que seja mortal para ninguém se pediu (para isso),. . .”⁶

O princípio Primeiro, não causar danos (*primum non nocere*) foi desenvolvido ao longo dos séculos, para incluir uma apreciação muito mais ampla dos riscos e da natureza da prática de saúde. A teoria naturopática, Ordem Terapêutica, foi desenvolvida como um meio de orientar os praticantes sobre como não causar danos.

Descrição :

Em primeiro lugar, Do No Harm ou *primum non nocere* refere-se não apenas ao paciente, mas à força vital do paciente. Os naturopatas / médicos naturopatas trabalham com base na existência de uma hierarquia nas opções de tratamento. Para não causar dano, um médico naturopata / naturopata escolhe a terapia e cria a estratégia mais suave e não invasiva para atingir o resultado desejado para cada paciente individual. Em situações, especialmente quando a progressão da doença é avançada ou o estado atual é crítico, pode ser necessário utilizar tratamentos agressivos ou que apresentem o risco de efeitos adversos. Um tratamento agressivo pode exigir encaminhamento para medicamentos ou cirurgia. Frequentemente, a saúde pode ser restaurada mudando o estilo de vida e abordando fatores ambientais ou externos e / ou abordando diretamente situações sociais ou estressantes. Respeitar

⁶ Hippocrates in Staden, 1996, pp. 406-408

a natureza holística e a vitalidade de cada paciente garante que o processo de cura seja apoiado em vez de anulado ou suprimido.

Não causar danos envolve naturopatas / médicos naturopatas ensinando aos pacientes o discernimento e a consciência necessários sobre como suas escolhas de estilo de vida, seu ambiente, relações sociais e todos os aspectos da vida estão inter-relacionados e têm o potencial de afetar sua saúde e contribuir para doenças.

Outro aspecto de Não causar danos é identificar e respeitar a intenção e capacidade de cura de cada pessoa. Levando em consideração os objetivos do tratamento do paciente, a vitalidade e a constituição fazem parte do processo de tratamento naturopático.

Embora a prática da naturopatia seja geralmente considerada muito segura, nenhuma forma de prática médica, incluindo a naturopatia, é isenta de riscos, seja fisicamente, emocionalmente, mentalmente ou eticamente. Para seguir o princípio naturopático, 'Primeiro, não causar dano (primum non nocere)', todo naturopata / médico naturopata precisa se educar de forma abrangente sobre questões de segurança, incluindo interações medicamentosas com remédios fitoterápicos e nutricionais. Existem dois aspectos de "dano" que todo profissional de saúde e naturopata / médico naturopata precisa estar ciente:

- Danos da Comissão - nocividade de substâncias, nocividade de procedimentos e danos éticos.
- Harms of Omission - falta de informação sobre a qual tomar decisões acertadas, falta de acompanhamento e apoio.

A naturopatia é praticada com segurança quando os padrões de educação e prática são cumpridos, tais como:

- ✦ escolher tratamentos que apoiem a capacidade de cura inata do corpo
- ✦ escolher tratamentos que honrem as leis da natureza
- ✦ ensinar aos pacientes uma visão e consciência sobre todos os fatores que contribuem para a saúde e a doença.

- ✦ escolher técnicas diagnósticas não invasivas, sempre que possível ▪ Evitar, quando possível, a deletéria supressão de sintomas.

Contribuintes do princípio Em primeiro lugar, não causar danos (primum non nocere):

Em primeiro lugar, não causar danos é um princípio que é discutido em muitos aspectos dos cuidados de saúde.

As pessoas a seguir são contribuidores na aplicação naturopática deste princípio:

- Thomas Sydenham (1624-1689), um médico inglês, freqüentemente referido como o inglês Hipócrates, que disse em seu aforismo latino a respeito dos deveres do médico: “Primum est ut non nocere”.
- Jared L. Zeff, um ND americano atuante na codificação de informações naturopáticas desde o início de 1980, como a teoria Emuncatória e ele propôs uma teoria da Ordem Terapêutica junto com Pamela Snider e outros NDs. Ele escreve em um artigo sobre este princípio:

“Como aplicamos o princípio Não causar danos? Nossa definição nos diz: Os médicos naturopatas seguem três preceitos para evitar prejudicar o paciente:

1. Médicos naturopatas utilizam métodos e substâncias medicinais que minimizam o risco de efeitos nocivos e aplicam o menor esforço possível ou intervenção necessária para diagnosticar doenças e restaurar a saúde;
2. Sempre que possível, a supressão dos sintomas é evitada, pois a supressão geralmente interfere no processo de cura;

3. Os médicos naturopatas respeitam e trabalham com a vis medicatrix naturae no diagnóstico, tratamento e aconselhamento, pois se esse processo de autocura não for respeitado o paciente pode ser prejudicado.”⁷

II. Princípio naturopático: O poder de Cura da Natureza (vis medicatrix naturae)

Origem:

O conceito de vis medicatrix naturae começou com o Corpus Hippocraticum em 400 a.C. O estudo da medicina, naquela época, baseava-se na observação da natureza e a natureza era a força para restaurar a saúde e o equilíbrio do ser humano. A tarefa do médico era apoiar a natureza nesse caminho. Uma das principais afirmações foi: “Medicus curat, natura sanat”.

No Aforismo do Corpus Hippocraticum está escrito:⁸

“O poder de cura natural (vis), que estimula o material, o calor interno implantado no corpo, é a razão e a fonte de sua vida.”

➤ Paracelsus (1493-1541) um filósofo e médico suíço afirmou sobre o poder de cura da natureza:

“A vida é governada por uma inteligência autorreguladora e autocurativa; sua função é assimilar o material saudável ao organismo e defendê-lo contra invasões externas. Sentado no estômago; comparado ao fogo.”

Por volta de 1850, havia uma divisão na medicina entre os médicos tradicionais e aqueles que abraçavam a ciência e a tecnologia. Os praticantes tradicionais sustentavam que a vis medicatrix naturae era o conceito central ou lei da saúde; aqueles que abraçaram a ciência

⁷ <http://salmoncreekclinic.com/articles-by-dr-zeff/clinical-theory/primum-non-nocere/>

⁸ Dr. K. Lutheritz; Systeme der Ärzte von Hippokrates bis Brown (1911). Aforismo da Seita Corpus Hippocraticum. I.14. epidem. Krankheit. VI Buch, § 1

e a tecnologia foram para o que é conhecido como medicina convencional. Não é que as práticas médicas tradicionais, como a naturopática, não sejam baseadas na ciência, é que ainda mantêm os conceitos originais de saúde e cura como o núcleo de sua fundação e prática.

Descrição:

O termo *vis medicatrix naturae* denota a habilidade do corpo de curar-se. Este poder de cura é um processo de cura ordenado e auto-organizado inerente aos sistemas vivos que estabelece, mantém e restaura a saúde. The *vis medicatrix naturae* foi referido como uma extensão da consciência criadora ou consciência cósmica.

Embora os médicos da natureza, incluindo os médicos naturopatas, tenham sido os maiores defensores dessa doutrina, o mistério em torno do poder de cura do corpo fazia parte da medicina desde o início dos tempos. O historiador médico, Max Neuburger afirmou. “Existem leis inatas ou naturais em torno da vida, saúde e doença. Essas leis envolvem o homem vivendo em harmonia com a natureza e reconhecendo a sabedoria do corpo para curar a si mesmo.”

O conceito de *vis medicatrix naturae* é Universal e incorpora as crenças tradicionais em muitas regiões do mundo. Por exemplo, na Nova Zelândia, o poder de cura da natureza é referido como “Te oranga mai te taiao” que significa “confiança nos processos naturais e nas forças vitais para a cura”. O termo *taiao* indica natureza. *Tai* é traduzido como 'as águas ou o mar', que indica os limites da terra (a costa). *Ao* indica 'o mundo, a terra'. *Oranga* é referente ao bem-estar. Deriva da palavra *ora*, que poderia ser traduzida como 'do sol' (ra sendo o sol), a fonte de toda a vida. O termo *wai ora* também é usado com frequência. A palavra Maori 'wai', embora também seja traduzida como água, também se refere ao espírito (*wairua*). *Wai* evoca um fluxo e '*ora*' significa a força vital. Este termo evoca a força vital fluindo dentro de nós, que nada mais é do que aquela que flui por toda a natureza, por toda a criação. Assim, a natureza é vista como a força da cura, sejam as águas, o sol, a terra nossa própria força vital. Nesse sentido, a naturopatia não pode ser separada do ambiente que nos cerca. O ser humano faz parte desse ambiente e ele faz parte do

ser humano, na medida em que as influências ambientais afetam a composição celular do ser humano.

Como o foco está em facilitar a cura endêmica dentro de uma pessoa, é papel do naturopata / médico naturopata apoiar, facilitar e aumentar o processo *vis medicatrix naturae* identificando e removendo obstáculos à saúde e recuperação, apoiando a criação de um ambiente interno e externo saudável e garantindo que a mente está agindo em prol do bem-estar. A crença naturopata é que os sintomas são frequentemente a manifestação da tentativa do corpo de se defender e curar-se. Quando a causa raiz dos sintomas e os obstáculos à cura são identificados e abordados, o corpo muitas vezes será capaz de iniciar o processo de cura por conta própria. Com as mudanças de estilo de vida, o uso de terapias naturais, como ervas, alimentos, água, jejum e manipulação de tecidos, o *vis medicatrix naturae*, ou o poder de cura do corpo, é suportado.

Exemplos de *vis medicatrix naturae*:

- ✦ você corta um dedo e a ferida começa a cicatrizar automaticamente;
- ✦ a febre é uma resposta natural a um patógeno, gripe ou vírus;
- ✦ o vômito ou a diarreia são a forma de o corpo responder à intoxicação alimentar;
- ✦ as fraturas, quando alinhadas, geralmente cicatrizam por conta própria; e
- ✦ após grandes cirurgias ou tratamentos, como quimioterapia ou radioterapia, o corpo iniciará a cura.

Os naturopatas procuram aproveitar as energias naturais de cura do próprio organismo, aplicando terapias que estejam em harmonia com a natureza e em harmonia com as necessidades do paciente. Embora este seja o ideal, reconhece-se que, às vezes, os naturopatas precisam substituir os processos naturais para preservar a saúde, como na cirurgia, ou infecção grave, onde são aplicados métodos que são diretamente contrários aos processos naturais.

Naturopatas / médicos naturopatas aplicam o *vis medicatrix naturae* por:

- ✦ Tratando o paciente; não a doença;

- ✦ Removendo obstáculos à cura, identificando e tratando a causa da doença;
- ✦ Diminuindo a carga tóxica para permitir que a habilidade de cura inata apareça;
- ✦ Direcionando a força vital para estimular as próprias defesas do corpo e capacidade de cura; e
- ✦ Diminuindo a suscetibilidade de uma pessoa a doenças.

Contribuintes para o poder de cura da natureza (*vis medicatrix naturae*)

O *vis medicatrix naturae* é considerado um dos princípios naturopáticos mais importantes. Muitos profissionais exploraram e escreveram sobre esse conceito ao longo dos anos, incluindo:

- CW Hufeland (1762-1836) que falou sobre o poder de cura da natureza:

“A verdade da saúde pode ser encontrada em *vis medicatrix naturae*, *vis natura regeneratrix* e na força vital.”

Em seu livro “*Lehrbuch der Allgemeinen Heilkunde*”⁹ (1818), ele declarou sobre o poder de cura da natureza:

“O corpo humano não tem apenas a capacidade de manter a sua própria vida, mas também de resolver distúrbios e condições inadequadas. A própria natureza é capaz de curar doenças. Inúmeras pessoas já recuperaram-se desta forma, sem todo o auxílio da arte de cura, e eles ainda são diários. A doutrina do poder curativo da natureza merece nossa maior atenção, porque esse efeito natural é atendido de todas as maneiras, até mesmo na cura artificial. Sim, existem doenças, que temos que deixar sozinhas para esse tratamento”.

⁹ <https://archive.org/stream/lehrbuchderallge00hufe#page/n3/mode/2up>

○ Russel Thacker Trall (1812-1877, América do Norte. Trall foi um promotor da dieta vegetariana, hidropatia e poder de autocura da natureza. Trall inaugurou em 1844 o primeiro “Centro de Cura da Água” na cidade de NY, em 1847 Trall fundou o “Hygienic Institute NY” e em 1852 abriu a “Hydropathic and Physiological School”. Uma de suas declarações foi:

“A natureza é o princípio que remedeia”.

Ele contribuiu com uma parte importante para a promoção da saúde. Foi um dos pioneiros do movimento de saúde natural nos Estados Unidos. Ele afirmou que toda vez que uma ação é realizada no organismo vivo como consequência de influências externas, a ação deve ser atribuída ao vivo, que tem o poder de agir. A Trall contribuiu para o vis com o seguinte: “A natureza são os princípios que remediam e o ser humano faz parte dessa natureza.” Isso significa que não é o remédio ou o tratamento que o médico aplica que restaura a saúde, mas a natureza no ser humano - o vis medicatrix naturae. Também com a frase sobre o tratamento de doenças: “não fazer nada.... mas habilmente ” referindo-se ao poder curativo da natureza.

○ Henry Lindlahr, ND, MD (1862-1924) nasceu na Alemanha e foi ajudado pelo Padre Kneipp em um problema de saúde. Ele foi para os Estados Unidos, estudou medicina e se tornou um famoso naturopata e hidroterapeuta. Ele citou sobre o vis medicatrix naturae:

“É este poder e inteligência supremos, atuando através de cada átomo, molécula e célula do corpo humano, que é o verdadeiro curador, a vis medicatrix naturae, que sempre se esforça para reparar, curar e restaurar obstruções e estabelecer condições normais dentro e ao redor do paciente, de modo que o curador interno possa fazer seu trabalho da melhor maneira ”.

○ William A. Mitchell, Jr., ND (1947-2007), foi um médico naturopata americano, professor e filósofo e lecionou em várias faculdades de naturopatia na América do Norte durante os últimos 30 anos. Ele declarou sobre o Vis :

“O Vis não é enfraquecido ou fortalecido pela força do indivíduo. O vis medicatrix naturae existe interna e universalmente. O “Vis” é uma equação. O resultado do funcionamento harmonioso e equilibrado de todos os sistemas em todos os níveis. Os valores na equação podem mudar, afetando assim o quão forte um indivíduo é ou por quanto tempo ele vive. . . mas a lei da natureza simplesmente existe. O nível de vitalidade de qualquer parte da equação pode mudar, no entanto, o Vis é a própria equação.”

- Roger Newman Turner, ND, DO, um naturopata inglês, professor e autor citado:

“O Vis no trabalho é um processo inerente e intencional de restaurar a normalidade no corpo que é fundamentalmente o mesmo, seja qual for o desafio.”

- John Arthur Thomson (1861-1933) foi um naturalista escocês cujos livros claramente escritos sobre biologia e tentativas de correlacionar ciência e religião levaram a uma consciência pública mais ampla do progresso nas ciências biológicas . Ele afirmou que cura é o contato consciente com as porções naturais animadas e inanimadas do ambiente externo.

“O que então quero dizer esta noite sobre o poder de cura da natureza? Refiro-me ao modo como a Natureza ministra às nossas mentes, todas mais ou menos enfermas pela correria e confusão da civilização, e ajuda a firmar e enriquecer nossas vidas. Meu primeiro ponto é que existem relações profundamente enraizadas, antigas e de longo alcance entre Homem e Natureza que não podemos ignorar sem perda ... haveria menos “psicopatologia da vida cotidiana” se mantivéssemos nossos conhecimentos ... nos colocamos além de um potente vis medicatrix naturae se deixarmos de nos

maravilhar com a grandeza do céu estrelado, o mistério das montanhas, o mar eternamente novo, o caminho da águia no ar, a flor mais mesquinha que sopra, o olhar de um cachorro.”

- Joe Pizzorno, ND dos Estados Unidos, é um médico naturopata, educador, pesquisador e porta-voz especialista, ele é o presidente fundador da Bastyr University. Pizzorno diz sobre Vis :

“Vis medicatrix naturae é a manifestação da Consciência universal na forma biológica. Nosso ambiente, crenças, interações com outras pessoas, ações, estilo de vida, dieta, etc. modulam a manifestação do Vis como nossa vitalidade, mas o próprio Vis é imutável. Conforme nos harmonizamos com Vis, nossa consciência se expande.”

- O Projeto Foundations of Naturopathic Medicine é uma colaboração internacional de mais de 200 autores. Eles afirmam sobre o Vis:

“Vis medicatrix naturae é a equação; lei natural e sistema complexo de cura. Vis medicatrix naturae baseia-se e é afetado por um campo unificado criado por meio da causação ascendente e descendente originada no Espírito. Este comportamento de lei natural pode ser observado por meio de fenômenos de leis tradicionais de cura (por exemplo: efeito duplo, semelhantes, unidade de doença e cura, sete, supressão, reação de cura, ordem terapêutica, Regras de Hering etc.). Pode ser chamado de poder de cura e processo da natureza. Tanto a consciência quanto os insumos materiais afetam o Vis medicatrix naturae . Vis = força vital. A força vital e a força de vida podem ser a mesma. A força vital não é igual a Vis medicatrix naturae . A força vital alimenta o Vis medicatrix naturae dentro do organismo humano.”

III. Princípio naturopático: Tratar a causa (tolle causam)

Origem

Embora o número de fatores que foram identificados para contribuir para a saúde e doença tenha crescido exponencialmente, o Corpus Hippocraticum primeiro destacou a importância de identificar e tratar a (s) causa (s) da doença com a seguinte citação:¹⁰

“As causas das doenças são: 1. disposições internas,
2. modo de vida errado, 3. clima e habitat.”

Thomas Alva Edison (1847-1931) afirmou sobre tolle causam:

“O médico do futuro não dará remédio, mas fará com que seu paciente se preocupe com o cuidado do corpo humano, com uma dieta adequada e com a causa e prevenção de doenças.”

Existem várias teorias que contribuem para o princípio Tratar a Causa (tolle causam), incluindo: Teoria Humoral, Teoria da Toxemia e Unidade das Doenças.

Descrição

Tratar a causa (tolle causam) é um princípio que enfatiza a importância de identificar e tratar a (s) causa (s) da doença. Baseia-se na compreensão de que saúde e doença são lógicas; eles acontecem por uma razão.

Identificar a causa raiz da doença e os fatores agravantes é um aspecto essencial do cuidado naturopático. Hoje em dia, existem apenas mais fatores. Como parte do encontro terapêutico, um naturopata / médico naturopata explora uma gama de fatores que afetam a saúde e a doença, incluindo: genética, estilo de vida, intervenções sociais, ambientais, externas e médicas. O entendimento naturopático é que a saúde é melhorada reduzindo o número de fatores que sobrecarregam o corpo e interferem em seu funcionamento normal e capacidade de cura. O tratamento

¹⁰ Dr. K. Lutheritz; Systeme der Ärzte von Hippokrates bis Brown (1911). Corpus Hippocraticum Sect. I.14. epidem. Krankheit. VI Buch § 2- e 26

naturopático envolve ensinar aos pacientes que o melhor remédio é o retorno a um estilo de vida mais simples e promotor da saúde.

Identificar e tratar a causa raiz da doença não implica uma causalidade linear entre os eventos na vida de uma pessoa e a doença. O ser humano é um sistema complexo, dinâmico e integrado e é o acúmulo de múltiplos fatores que contribuem para a saúde e a doença. Por exemplo, um evento específico pode ser o gatilho primário que iniciou ou ampliou uma série de sintomas, mas o estado geral de saúde de uma pessoa, sua resiliência, adesão a fatores de estilo de vida adequados à sua constituição, o impacto de fatores ambientais, o suporte da família e da comunidade, etc., todos desempenham um papel em sua habilidade de lidar com fatores perturbadores e situações estressantes. O complexo funcionamento do corpo segue o conceito de causalidade mútua e reconhece que o impacto de qualquer evento específico é contextual e individual.

Tratar a causa refere-se à necessidade de olhar para além dos sintomas, para as origens mais profundas e os motivos da suscetibilidade à doença e para gerenciar os indivíduos usando métodos que permitam tratar as suscetibilidades. A febre fornece um exemplo convincente para ilustrar uma abordagem tão complexa. A febre, em vez de ser uma doença, é um sintoma de doença. Em certo sentido, poderia ser chamado de "sintoma positivo", por ser uma resposta fisiológica normal à infecção. Outros exemplos de 'sintomas positivos' podem incluir: vômito em intoxicação alimentar (quando o corpo tenta se livrar da substância nociva); diarreia, também em intoxicações alimentares (onde a eliminação ocorre na extremidade oposta do trato digestivo); dor na lesão (que indica um problema em uma determinada região) e êmese na gravidez em estágio inicial (que, se não for muito forte, é um sinal de aumento de estrogênio, um requisito para uma gravidez saudável).

Para tratar as causas dos sintomas, é importante entender não apenas a fisiologia e a patologia de cada pessoa, mas entender os estados emocionais e como a pessoa pensa sobre saúde e doença. O objetivo de uma avaliação naturopática é determinar o gatilho, situação, fator ambiental ou comportamento específico que iniciou a interrupção e que precisa ser tratado.

O corpo compensa naturalmente sempre que o funcionamento interno é sobrecarregado. Essa compensação aparece como sintomas e como uma perturbação da saúde. Os sintomas são vistos como expressões da tentativa natural do corpo de curar. O corpo é complexo, mas lógico. Ele exhibe sintomas que fornecem um roteiro para a causa raiz. Por exemplo, quando o rim ou o fígado estão sobrecarregados, é comum que um indivíduo desenvolva problemas de pele. A localização das doenças da pele fornecerá um guia sobre o órgão que está estressado.

Há momentos em que a manifestação física dos sintomas e sua causa raiz correspondente indicam uma correlação direta e outras vezes a correlação não é tão clara. Frequentemente, quando um paciente está se lembrando de sua história, ele usa metáforas somáticas para descrever seus sintomas ou vincula verbal e inconscientemente os sintomas aos eventos. Por exemplo, um paciente lembra que suas palmas ficam suadas e seu coração dispara toda vez que precisa falar com uma determinada pessoa ou falar em público. Ou uma pessoa ligará os sintomas a um evento específico, como "Minha dor piorou desde que houve uma mudança no trabalho". A questão principal que precisa ser tratada é a razão das emoções associadas ao evento, não apenas os sintomas atuais.

Os métodos padrão e não convencionais de diagnóstico são usados por naturopatas / médicos naturopatas para encontrar a causa. As técnicas exatas são baseadas no treinamento e no escopo de prática exclusivo de cada região.

- ✦ Uma história detalhada;
- ✦ informações relacionadas com dieta, estado emocional, exercício e outros fatores de estilo de vida;
- ✦ informações relacionadas à exposição ambiental e condições ambientais únicas associadas ao local onde a pessoa viveu;
- ✦ história de acidentes anteriores, lesões, procedimentos médicos, etc .;
- ✦ técnicas de diagnóstico, incluindo diagnóstico de língua e pulso, iridologia e outros métodos de diagnóstico consistentes com o treinamento em uma região. Por exemplo, os médicos na Europa geralmente são treinados em iridologia.

Muitas regiões do mundo incluem o diagnóstico da língua e do pulso em seu treinamento.

- ✦ um exame físico é realizado usando métodos de diagnóstico convencionais padrões. Em algumas regiões do mundo, como a América do Norte, onde os médicos naturopatas são frequentemente profissionais de saúde primária, isso inclui exames ginecológicos.
- ✦ testes de laboratório são comumente usados. Dependendo da latitude jurisdicional, isso pode incluir exames de sangue, análise de urina, teste de cabelo, fezes e outras secreções. Alguns naturopatas / médicos naturopatas também são treinados para utilizar laudos e exames de raios-X como parte de sua avaliação.
- ✦ O encaminhamento a um médico ou especialista pode ser necessário para aspectos da avaliação, dependendo do escopo da prática do naturopata / naturopata em cada jurisdição.

Há muita semelhança e sobreposição na forma como a profissão naturopata explora *tolle causam* e os determinantes sociais da saúde.

Contribuintes do Princípio Naturopático, Trate a Causa (*tolle causam*)

Tratar a causa (*tolle causam*) é um princípio central da prática naturopática. Como tal, tem havido muitos naturopatas / praticantes naturopatas e outros profissionais indagando e examinando as causas da doença. Alguns dos principais contribuidores para a profissão naturopata incluem:

- Hildegard von Bingen (1098-1179): ela descreve em seu livro “*Causae et Curae*” o funcionamento geral do organismo humano por um equilíbrio de secreções internas, cuja alteração causa os diversos males.¹¹
- Christoph Wilhelm Hufeland (1762-1836) escreve sobre as causas das doenças em seu livro *Lehrbuch der allgemeinen Heilkunde*:¹²

¹¹ http://www.hildegardiana.es/5pdf/causas_y_remedios.pdf

¹² <https://archive.org/stream/lehrbuchderallge00hufe#page/n3/mode/2up>

“A diferenciação entre o mais próximo, o distante, o eliminador e as causas excitatórias das doenças é um complexo de mais de uma causa, cuja consideração é a condição para a cura.”

As seguintes teorias precederam e contribuíram para o princípio de Tratar a Causa (*tolle causam*).

- H. Benjamin (1896-1966), um naturopata inglês, publicou em 1936 seu trabalho “Everybody’s Guide to Nature Cure”¹³, onde expôs o que eram para ele os princípios fundamentais da Naturopatia.
- Primeiro. Segundo Benjamin, o princípio mais fundamental é “que todas as formas de doença são devidas à mesma causa, ou seja, ao acúmulo no sistema de substâncias residuais e dejetos corporais que foram se retraindo no corpo do indivíduo em questão ao longo dos anos, por causa de hábitos de vida errados.” Segue-se que “a única causa de cura da doença é o uso de métodos que permitam ao sistema se livrar dessas acumulações tóxicas, que dificultam o funcionamento diário da máquina humana”. Segundo. O organismo sempre se esforça para alcançar o bem-estar do indivíduo, “de forma que os sintomas de todas as doenças agudas (de resfriados à febre tifóide)” sejam apenas tentativas do organismo de eliminar os resíduos acumulados (alguns herdados) que dificultam seu funcionamento adequado.” Terceiro. A terceira teoria de Benjamin é que “o organismo pode por si operar o retorno ao bem-estar normal a que chamamos saúde, desde que sejam utilizados meios adequados para facilitar seu desempenho”. Os meios adequados para facilitar a recuperação do organismo, segundo Benjamin, propostos pela Naturopatia são: jejum, dieta científica, hidroterapia, medidas de fortalecimento físico e higiênico em geral e psicoterapia.
- O Critério Naturopático foi delineado por Juan Esteve Dulin em 1958 e afirma:
 - A) Unidade de origem de todas as doenças, atribuível, essencialmente, a múltiplos erros em nosso modo de vida.
 - B) As Leis Naturais são verdadeiros imperativos vitais que não podem ser transgredidos impunemente. Respirar,

¹³ <https://vitalityinyou.files.wordpress.com/2015/06/everybodys-guide-to-nc-harry-benjamin.pdf>

mover, comer e eliminar o metabolismo dos resíduos são atos essenciais de nossa existência. Respiração pulmonar e cutânea, limpeza e pigmentação da pele, movimento e repouso, alimentação racional e eliminação adequada, com autocontrole sobre nossos hábitos e paixões, são claramente os principais fatores de nossa saúde e de nossa longevidade normal. C) As deficiências na educação e nos costumes são as principais causas da doença. D) O conjunto de desequilíbrios funcionais que incluímos no período da doença é sempre a expressão dos esforços que o organismo faz para se defender de fatores patogênicos ou para se adaptar às condições antifisiológicas de vida. E) Ar viciado, sedentarismo, sobrecarga física ou mental, deficiências ou excessos, intoxicação ou acidose e desmineralização, costumes, paixões e vícios descontrolados, contágios externos e acidentes, são sem dúvida algumas das causas de todas as doenças. F) O organismo se defende mais ou menos bem contra esses fatores patogênicos, de acordo com a vitalidade hereditária de cada um. Trazemos ao nascer uma força de essência desconhecida (a força vital) que determina a imunidade natural às infecções, a cura das feridas e a cura das doenças. G) Os sintomas são defesas naturais. As doenças são crises de purificação humoral, de limpeza orgânica e de eliminação de tóxicos e é a medicatriz natural que protege, imuniza e cura. H) A função terapêutica é ajudar a natureza. Todas as doenças curam com uma evacuação, pela boca, pelo ânus, pela bexiga ou por alguns outros emunctórios. O órgão do suor é um dos principais e comuns a todos os males. I) Procure em nosso comportamento a fonte de nosso estado de saúde. J) Todos os esforços para divulgar a higiene natural ao público em geral e aumentar sua confiança na cura natural serão sempre poucos”. Juan Esteve Dulin conclui o texto referindo-se diretamente à Naturopatia nos seguintes termos:

A verdadeira causa do crédito da Naturopatia, ao longo do tempo e do mundo reside, porém, mais do que nas suas bases teóricas, na sua aplicação natural de agentes naturais (ar, luz, exercício, repouso, heliohidroterapia, jejum e dieta bem administrada e alcalina, com a eventual ajuda de plantas medicinais) é suficiente para obter a normalização da saúde, enquanto ainda é possível.

Dulin prossegue dizendo: A eficácia da naturopatia é indiscutível, e o uso de drogas e operações deve ser reservado, como argumentou o Dr. Paul Carton, para casos extremos, nos quais a cultura naturista se tornaria cada vez mais rara ”.

A seguir estão exemplos de modelos criados para representar o princípio de Tratar a Causa (tolle causam).

Causa raiz - 5 porquês - desenvolvido por Sakichi Toyoda (1867-1930).

Descrição:

Ao repetir o motivo cinco vezes, a natureza do problema, bem como sua solução, torna-se clara e ajuda a descobrir a causa raiz de um problema.

CAUSA RAIZ – 5 PORQUÊS

Pergunte 5 Porquês

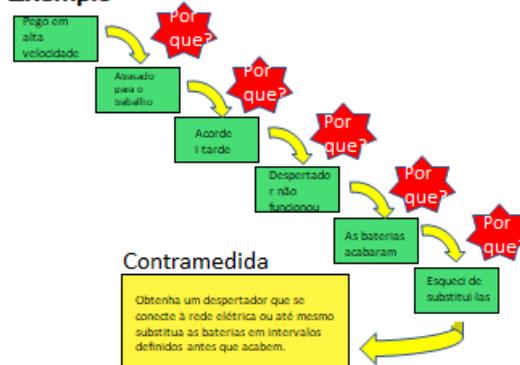
- Escreva o problema específico. Escrever o problema ajuda a formalizar o problema e descrevê-lo completamente. Também ajuda uma equipe a se concentrar no mesmo problema.

- Pergunte "Por que" o problema acontece e escreva a resposta abaixo do problema.

- Se a resposta que você acabou de fornecer não identificar a **causa raiz** do problema que você anotou na Etapa 1, pergunte "Por que" novamente e escreva essa resposta.

- Volte para a etapa 3 até que a equipe concorde que a causa raiz do problema foi identificada. Novamente, isso pode levar menos ou mais vezes do que cinco porquês.

Exemplo



Fatores que influenciam a saúde e as doenças

Em 2009, a médica naturopata Iva Lloyd agrupou os fatores que influenciam a saúde e a doença nas seguintes categorias: essência pessoal (espiritualidade), genética / gestacional, estilo de vida, social, ambiental, externo, intervenções médicas e fatores fisiológicos.

O termo "fatores que influenciam a saúde e a doença" reconhece que cada fator pode estimular a saúde ou atribuir à doença, dependendo do grau em acordo com a constituição de uma pessoa e se é apropriado para o indivíduo nesta idade e fase de sua vida.



- Relacionado com a essência pessoal
- Relacionado com fatores genéticos / gestacionais
- Incluem fatores de estilo de vida
- Incluem fatores sociais
- Incluem fatores ambientais
- Incluem fatores externos
- Relacionado com a intervenção médica
- A fisiologia está relacionada apenas aos impulsos naturais e à progressão da doença.

IV. Princípio naturopático: Trate a pessoa de forma integral (tolle totum)

Origem

Um médico cuidadoso. . . antes de tentar administrar um remédio a seu paciente, deve investigar não apenas a doença do homem que deseja curar, mas também seus hábitos quando está com saúde e sua constituição física. Cícero (106-43 AC)

Descrição

Trate a pessoa de forma integral (*tolle totum*) é um conceito holístico que reconhece que o todo é maior do que a soma das partes. Cada indivíduo é único, com suas próprias suscetibilidades e formas específicas de manifestar desarmonia e doença. É o funcionamento harmonioso de todos os aspectos dos indivíduos, dentro de si, com os outros e com seu ambiente, que é essencial para a saúde.

A doença afeta a pessoa inteira, não apenas um órgão ou sistema específico. Saúde e doença são o resultado de uma interação complexa de todos os aspectos de uma pessoa, sua vida e meio ambiente. Os aspectos mentais e emocionais, funcionais, estruturais e espirituais de um indivíduo são um todo inseparável que está interligado e interdependente com a família, a comunidade e o meio ambiente. Qualquer padrão de desarmonia em qualquer aspecto de uma pessoa ressoa em todos os níveis de um ser.

A abordagem naturopática é “centrada no paciente, o que se reflete no fato de que as visitas aos pacientes naturopatas duram geralmente cerca de uma a duas horas e as visitas de acompanhamento duram entre meia hora a uma hora. As visitas longas permitem uma compreensão maior dos problemas de saúde do paciente, como eles os afetaram em todos os níveis e os fatores causais (determinantes) que levaram ao desenvolvimento desses problemas. A natureza das consultas naturopatas requer muita reflexão e análise para compreender o papel de tais determinantes e seu impacto nas condições do paciente e nos sintomas apresentados.

Ao tratar a pessoa inteira, uma avaliação deve incorporar todos os fatores, incluindo o princípio naturopático, Tratar a causa (*tolle causam*), incluindo o estado nutricional, fatores de estilo de vida, história familiar e fatores genéticos, estado mental e emocional, crenças espirituais, influências ambientais, fatores externos, lesões anteriores, acidentes, tratamentos médicos e fatores sociais, comunitários e escolares ou de trabalho. Tratar a pessoa inteira envolve abordar todos os aspectos de uma pessoa, tanto interna quanto externamente.

A constituição de uma pessoa é o ponto inicial que serve de comparação. Representa suas tendências naturais, sua composição primária, sua aparência e sua disposição. Ele representa seus pontos fortes e fracos inerentes. É determinado na concepção, mas é influenciado ao longo da vida devido ao comportamento e experiências aprendidas. Também é afetado pelo estilo de vida e pelo ambiente de uma pessoa. A constituição de uma pessoa indica seu potencial de cura, sua resistência às doenças e suas suscetibilidades. A prática naturopática, semelhante à medicina oriental, reconhece que é a singularidade dos pacientes e a integração de todas as partes que contém a chave para alcançar e manter a saúde. A suscetibilidade é afetada por lesões, crenças e pensamentos anteriores. Se uma pessoa acredita que a doença e um nível mais baixo de saúde vêm com a idade, uma diminuição no potencial de cura pode ser mais um reflexo dessa crença do que seu estado de saúde real. Se uma pessoa acredita que tem probabilidade de sofrer os mesmos sintomas e doenças que seus pais, é mais provável que isso aconteça. O objetivo de manter a saúde é apoiar e manter os pontos fortes e ajustar e equilibrar os pontos fracos.



Tratar a pessoa integralmente tem freqüentemente referenciado a Conexão mente-corpo e tem sido escrito extensivamente em muitas disciplinas. De uma perspectiva naturopática, Tolle totum se correlaciona fortemente com a filosofia naturopática de holismo. Consulte a seção sobre filosofias naturopáticas para obter mais informações.

Conceitos / modelos adicionais para tratar a pessoa de forma integral

Em 2009, a médica naturopata Iva Lloyd, criou um modelo de “roda dentada” para descrever o Trate a Pessoa de forma integral (tolle totum). Neste modelo, os aspectos psicológicos, funcionais e estruturais de uma pessoa estão inter-relacionados com a essência pessoal do aspecto espiritual do indivíduo.

A roda dentada externa relaciona-se à interação do indivíduo com os fatores causais da doença - estilo de vida, social, ambiental, externo, etc.

Este é um exemplo de modelo naturopático que foi criado para explicar o princípio Tratar a Pessoa de forma integral (tolle causam).

V. Princípio Naturopático: Doutor como Educador (docere)

Origem

Thomas Edison (1847-1931) escreveu,

“O médico do futuro não dará nenhum medicamento, mas irá interessar seus pacientes no cuidado do corpo humano, na dieta e na causa e prevenção de doenças.”

Henry Lindlahr (1862-1924) afirmou que o médico de sucesso do futuro terá que se alinhar com o tratamento e fazer mais ensinamentos do que prescrições.

Descrição

Docere, ou “médico”, vem da palavra latina “ensinar” e o papel de um médico naturopata / naturopata é educar sobre os fatores que afetam a saúde e a doença, para que os indivíduos sejam mais informados sobre o impacto de suas escolhas e para que eles são mais capazes de manter sua própria saúde. É através das escolhas do paciente sobre nutrição, exercícios, bem-estar espiritual, postura, higiene, descanso e sono e nossa paz mental, social, ocupacional e situação ambiental que influenciam a saúde.

O encontro naturopático é um modelo centrado no paciente. O foco está no paciente, por que ele acabou com os sintomas e condições que tem e sua relação com sua condição; mais do que a própria condição. Naturopatas / médicos naturopatas educam o paciente e encorajam a auto-responsabilidade pela saúde. Eles reconhecem o valor terapêutico inerente à relação médico-paciente. Docere envolve a colaboração com o paciente e outros profissionais de saúde.

O ensino leva tempo e, portanto, a maioria das visitas naturopáticas são mais longas para permitir tempo suficiente para o médico educar e ensinar o paciente como fazer e manter as escolhas e mudanças de estilo de vida necessárias para ajudá-lo a alcançar o bem-estar. Muitos pacientes desejam entender por que estão doentes, o que podem fazer para melhorar a situação e o que precisam mudar no futuro. É essa consciência e compreensão por parte do paciente que determina o bem-estar a longo prazo, não o nível de conhecimento do naturopata / médico naturopata.

VI. Princípio naturopático: Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde

Origem

Higiene, Dieta e modus vivendi, descritos pelo Corpus Hippocraticum, tinham o sentido mais profundo de restauração da saúde, conservação, mas também manutenção da saúde. O objetivo desses estilos de vida saudáveis era a prevenção do desequilíbrio de forças e a promoção da saúde.

Descrição

Os médicos naturopatas encorajam e enfatizam a prevenção de doenças e a promoção da saúde como um de seus princípios. A promoção da saúde foi definida como,

“... O processo de capacitar as pessoas a aumentar o controle sobre sua saúde e seus determinantes e, assim, melhorar sua saúde. É uma função central da saúde pública e contribui para o trabalho de combate às doenças transmissíveis e não transmissíveis e outras ameaças à saúde.”

A prevenção de doenças e a promoção da saúde envolvem a promoção de um estilo de vida saudável, avaliando os fatores de risco, determinando a suscetibilidade à doença e fazendo intervenções terapêuticas adequadas. Envolve a avaliação de fatores ambientais e externos que podem estar afetando a saúde, determinando o impacto das relações sociais e da comunidade sobre a saúde, bem como fatores genéticos e hereditários e avaliando o impacto das intervenções médicas até o momento. Fatores de estilo de vida são fundamentais para a prevenção de doenças e promoção da saúde e na prevenção de doenças menores de se desenvolverem em doenças mais graves ou crônico-degenerativas.

A promoção da saúde e a prevenção de doenças devem estar em primeiro lugar na mente do naturopata / médico naturopata. Sua responsabilidade é ser 'proativo' na manutenção da saúde, em vez de ser apenas 'reativo' no tratamento de doenças. As doenças são tratadas diretamente, mas o papel do naturopata / médico naturopata é facilitar uma maior conscientização, bem como educar cada paciente sobre as mudanças necessárias para tratar seus sintomas e doenças, a fim de prevenir ou retardar a progressão da doença e evitar efeitos colaterais indesejados aos tratamentos convencionais.

A prevenção de doenças e promoção da saúde é um processo contínuo

- ✦ começa na concepção e continua por toda a vida;
- ✦ é mantida por meio dos mecanismos homeostáticos do corpo;
- ✦ envolve todos os aspectos de uma pessoa - seu estilo de vida, saúde emocional e mental, família e comunidade; e
- ✦ leva em consideração o meio ambiente de uma pessoa e como viver em harmonia com a natureza.

Colaboradores da Teoria Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde:

A seguir estão os primeiros naturopatas que promoveram o conceito de prevenção de doenças e promoção da saúde e garantiram que este conceito ganhasse o seu devido lugar na prática naturopática.

- Adolf Just (1859-1936) falou sobre a manutenção da saúde como mais importante do que o tratamento de doenças. A prevenção foi referida como manutenção da saúde.

Uma de suas declarações foi:

“Toda atenção é sobre saúde e não sobre doença”.

- Henry Lindlahr (1862-1924) foi um naturopata que comentou sobre o fato de que as pessoas estão começando a perceber que é mais barato e mais vantajoso prevenir doenças do que curá-las.

VII. Princípio naturopático: Bem-estar

Origem

O princípio do Bem-Estar foi adicionado por uma série de instituições educacionais naturopatas, incluindo Wellpark College na Nova Zelândia e Bastyr University nos EUA.

Descrição

'Bem-estar', é composto pelas duas palavras 'bem' e 'estar'. O conceito de

“Bem-estar” indica que não é apenas 'bem-estar' que é necessário para a saúde, mas também 'sendo”. Não é apenas a saúde física, mas também a saúde psicológica e espiritual que cria um bem-estar total.

Embora os critérios de “bem-estar” variem, os conceitos incluídos são paixão e amor pelo que você faz todos os dias, segurança financeira, vitalidade física, orgulho em contribuir com suas comunidades, a qualidade dos relacionamentos e outros conceitos. Como parte do encontro naturopático, especialmente a visita inicial, é aconselhável perguntar aos pacientes sobre sua educação e como eles definem bem-estar. É o conceito de bem-estar do paciente que é o mais importante.

O bem-estar segue o estabelecimento e manutenção de uma saúde e equilíbrio ideais. É um estado de saúde caracterizado por emoções, pensamentos e ações positivas. O bem-estar é inerente a todos, independentemente da (s) doença (s). Se o bem-estar for reconhecido e experimentado por um indivíduo, ele curará mais rapidamente uma determinada doença do que o tratamento direto apenas da doença.

Há um enorme conjunto de pesquisas ligando uma sensação de bem-estar à saúde física e mental em geral.

Contribuintes para o Princípio do Bem-estar

As seguintes pessoas contribuíram para o conceito de Bem-estar e sua importância na saúde geral:

- Joseph Campbell (1904-1987) foi um mitologista, escritor e conferencista americano mais conhecido por seu trabalho em mitologia e religião . Ele disse :

“Se você seguir sua bem-aventurança, você se colocará em uma espécie de caminho que está lá o tempo todo, esperando por você, e a vida que você deveria viver é aquela que você está vivendo.”

- Diener, Suh, Lucas e Smith (1999) - Afetos positivos e negativos têm um impacto considerável na saúde. Eles discutem isso com referência ao mapeamento dos componentes positivos e negativos do SWB (bem-estar subjetivo).

Os 'efeitos' positivos (com os 'efeitos' negativos correspondentes entre colchetes) incluem:

alegria (culpa e vergonha), euforia (tristeza), contentamento / orgulho (ansiedade e preocupação / raiva), afeto (estresse), felicidade (depressão) e êxtase (inveja). Embora possam ser legitimamente levantadas questões em torno da validade de algumas das correspondências, elas surgiram de uma longa história de estudo do SWB e são conceitos geralmente aceitos. Vale a pena considerar quantos desses "afetos" estão relacionados à qualidade dos relacionamentos. Algumas correlações podem ser traçadas com a maioria deles.

- Massimini & Fave (2000) - Também tem se caracterizado por: um profundo senso de envolvimento e concentração no propósito ou objetivo; uma motivação interna que transcende distração e ser desafiado, onde a pessoa tem as habilidades para enfrentar os desafios e cumprir a meta.

Teorias Naturopáticas

Naturopatia / medicina naturopática é inerentemente baseada nas filosofias de vitalismo e holismo e nos sete princípios naturopáticos.

Desde o início dos tempos, os profissionais de saúde têm buscado teorias ou leis que orientem a cura e que auxiliem na compreensão da saúde e da doença. A prática da naturopatia sempre foi e continua a ser estruturada em torno de filosofias, princípios e teorias.

O Apêndice D descreve as referências aos princípios fundamentais que foram reconhecidos ao longo do tempo e que precederam a codificação dos princípios e teorias naturopáticas que são usados hoje. Por exemplo, o Apêndice D1 descreve vinte e quatro (24) leis descritas por Marchesseau e Jauvais em 1970.

Desde a década de 1980, uma enorme quantidade de trabalho foi despendida na consolidação e codificação das leis, teorias e princípios naturopáticos que foram descritos ao longo dos anos. De acordo com a pesquisa WNF de 2016 de instituições educacionais naturopatas de todo o mundo, as seguintes teorias naturopáticas foram relatadas como sendo comuns à prática da naturopatia / medicina naturopática globalmente:

- I. Força Vital e Teoria da Vitalidade
- II. Integração do Indivíduo
- III. Curas Naturopáticas - desintoxicação, revitalização, estabilização e regeneração
- IV. Valor de uma febre
- V. Ordem Terapêutica
- VI. Tríade Naturopática de Saúde
- VII. Unidade de Doença
- VIII. Lei da Cura de Hering
- IX. Teoria da Toxemia
- X. Teoria Emunctória
- XI. Teoria Humoral

O objetivo de delinear as filosofias, princípios e teorias naturopatas é evitar sobreposições e esclarecer a colocação adequada dos conceitos-chave. Por exemplo, a teoria Vital Force é sinônimo da filosofia naturopata Vitalismo; A Integração do Indivíduo e a Tríade Naturopática da Saúde estão integradas no princípio naturopático, Trate a Pessoa de forma integral (tolle totum).

Algumas das teorias naturopáticas são conceitos usados em todo o encontro naturopata, como a Teoria Humoral. Outras teorias naturopáticas, como Unidade da Doença e Teoria da Toxemia, são conceitos que foram incorporados ao princípio naturopático Tratar a Causa (tolle causam).

As demais teorias naturopáticas - Curas Naturopáticas, Valor da Febre, Ordem Terapêutica, Lei da Cura de Hering e Teoria Emunctória - são usadas para orientar os regimes de tratamento naturopático.

I. Teoria Naturopática: Vital Force

Vital Force and Theory of Vitality é sinônimo da filosofia naturopata de vitalism. Consulte a seção sobre filosofias naturopáticas para obter mais informações.

II. Teoria Naturopática: Integração do Indivíduo

A integração do indivíduo é considerada um princípio naturopático, Trate a pessoa de forma integral. Consulte a seção sobre princípios naturopáticos para obter mais informações.

III. Teoria Naturopática: Curas Naturopáticas

Origem

Na década de 1980, um naturopata espanhol, José Oriol Ávila Montesó, publicou “How Naturopathy Works no qual estabelece os seguintes princípios conhecidos hoje como Naturopathic Cures.

Descrição

Curas Naturopáticas referem-se a uma abordagem terapêutica envolvendo desintoxicação, revitalização, estabilização e regeneração dos aspectos físicos e mentais de cada paciente como parte do encontro terapêutico com cada um.

Em qualquer técnica terapêutica, é necessário ter em mente que se trata de pacientes e não de doenças, portanto, a máxima importância deve ser dada ao exame e ao tratamento integral, físico e mental, de cada pessoa doente. A atitude mental do paciente frente à doença é extremamente importante, a ponto de se afirmar que pode haver pacientes incuráveis, mas não existem doenças incuráveis.

Dada a inter-relação entre corpo e mente, é indispensável atuar em ambos os níveis: físico e mental. Em cada aspecto do encontro terapêutico, você precisa abordar tanto o aspecto físico quanto o mental do paciente como parte da normalização do funcionamento equilibrado de todo o organismo humano. Para fazer isso, siga as seguintes etapas:

1. Pesquise e elimine hábitos prejudiciais.
 - a. As causas físicas podem incluir: tabaco, álcool e cola, estimulantes, café, abuso de drogas, pão e açúcar branco, inatividade física, postura inadequada, etc.
 - b. As causas mentais podem incluir: tensão nervosa e mental, ambição excessiva, pressa, sentimentos negativos, etc.

2. Desintoxicação

- a. Os tratamentos físicos usados para desintoxicação podem incluir jejum, trofoterapia, cura de frutas, lavagem de sangue, geoterapia, fitoterapia, banho vital, lavagem do cólon, enemas, exercícios físicos, caldo oxidante, etc.
- b. A desintoxicação mental pode incluir leituras adequadas, meditação, auto-sugestão, terapia de grupo, etc.

3. Revitalização

- a. As terapias físicas usadas para revitalizar um paciente incluem trabalho corporal, massagem, esporte, banhos de sol e ar, fitoterapia, regime de frutas frescas e secas, saladas, regime de crus, suplementos vitamínicos e oligoelementos, acupuntura, etc.
- b. As terapias mentais usadas para revitalizar incluem ioga, motivação da criatividade pessoal, musicoterapia, prática das artes e hobbies pessoais, trabalho social, etc.

4. Estabilização

- a. As terapias físicas usadas para estabilizar a saúde de um paciente incluem dieta adequada, hidratação adequada, postura adequada, respiração, exercícios, drenagem linfática, trabalho corporal, etc.
- b. As terapias mentais usadas para estabilizar a saúde de um paciente incluem atenção plena, conversa interna positiva, afirmações, etc.

5. Regeneração

- a. As terapias físicas usadas para regenerar um paciente incluem plantas medicinais, homeopatia, nutracêuticos, sais de tecidos, etc.
- b. As terapias mentais usadas para regenerar um paciente e aumentar a resiliência do paciente incluem exercícios cognitivo-comportamentais, meditação e aconselhamento.

Mesmo que seja conveniente proceder nesta ordem, conforme o caso, essas etapas se sobrepõem, mas é conveniente diferenciá-las para aplicá-las com ideias claras.

IV. Teoria Naturopática: Valor de uma febre

Origem

Mais de dois mil anos atrás, Hipócrates afirmou: Dê-me o poder de produzir febre e curarei todas as doenças.

Descrição

O entendimento é que as febres são um sinal de que o corpo trabalha para curar e matar os patógenos agressores. Todas as doenças agudas são um sinal da capacidade inata de cura e limpeza do corpo. O objetivo é apoiar esse processo, não suprimi-lo, a menos que esteja causando dano a uma pessoa.

As febres naturopaticamente são geralmente encorajadas e às vezes estimuladas, quando a causa conhecida da doença é um patógeno. O objetivo do tratamento é ajudar o paciente a adquirir febre para que possa destruir naturalmente o patógeno. As febres, especialmente em crianças, são monitoradas para garantir que sejam controláveis. Eles não são suprimidos, mas podem ser reduzidos se consideradas altas demais para o indivíduo administrar.

Contribuidores para a Teoria Valor de uma febre:

Tem havido muito debate e discussão sobre o papel das febres na saúde e na doença. A seguir estão exemplos de médicos que promoveram o conceito de febres sendo terapêuticas:

- Thomas Sydenham (1624-1689) foi um médico inglês . Ele foi o autor de *Observationes Medicae* , que se tornou um livro-texto padrão de medicina por dois séculos, de modo que ele se tornou conhecido como 'The English Hippocrates' .

Aparentemente influenciado pelos escritos de Hipócrates, afirmou sobre a febre:

A febre é o motor da Natureza que ela traz ao campo para remover seu inimigo. E „a própria febre é o instrumento da Natureza“.

- Herbert M. Shelton (1895-1985), um naturopata americano, citado sobre a febre:

“Você não precisa de tratamento. A febre, inflamação, tosse, etc., constituem o processo de cura. Apenas saia do caminho

deles e permita que conclua seu trabalho. Não tente 'ajudar' a natureza. Ela não precisa de sua ajuda insignificante - ela apenas pede que você pare de interferir.

- Wilhelm Busch, um cirurgião alemão, publicou um artigo (1886) sobre o efeito da febre nas neoplasias malignas. Em tratamentos de câncer descritos mais detalhadamente, foi feita uma tentativa de influenciar os tumores cancerosos com o auxílio da termoterapia.
- Manfred von Ardenne, um físico alemão e pesquisador em doenças do câncer, desenvolveu por volta de 1970 uma terapia hipertérmica corporal para todo o corpo que produz febre com os benefícios de ativar a força vital, o sistema imunológico e reduzir o crescimento de células malignas como uma terapia complementar para tratamentos convencionais de câncer

V. Teoria Naturopática: Ordem Terapêutica

Origem

A Ordem Terapêutica foi proposta como uma teoria naturopática por Jared L. Zeff em 1997 e, junto com Pamela Snider, eles colaboraram em 1998 com as faculdades AANMC para desenvolver esta teoria. No artigo de Zeff, Snider e Stephen P. Myers, a Ordem Terapêutica é descrita em detalhes como uma hierarquia de cura.¹⁴

Descrição

A Ordem Terapêutica é uma hierarquia natural de intervenção terapêutica, baseada ou ditada por observações da natureza do processo de cura, desde os tempos antigos até o presente. Segue uma ordenação natural das modalidades de medicina naturopática e sua aplicação.

A base da ordem terapêutica naturopática é que o corpo possui uma natureza intrínseca para se curar usando o mínimo de força possível. A Ordem Terapêutica é

¹⁴ The Therapeutic Order” (2006). Uma Hierarquia de Cura A Ordem Terapêutica
<https://www.researchgate.net/publication/43328689>

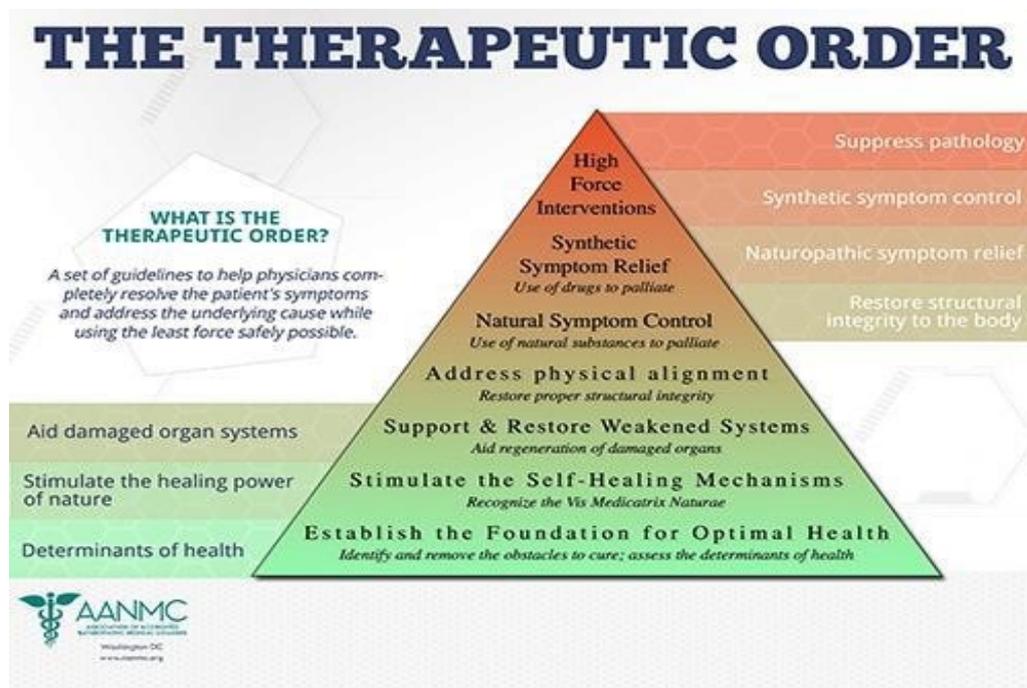
uma ordem natural na qual as terapias naturopáticas devem ser aplicadas a fim de fornecer o maior benefício com o mínimo potencial de dano.

De acordo com a Ordem Terapêutica, as recomendações de tratamentos são mais bem prescritas na seguinte ordem:

1. Remova os obstáculos à saúde - por exemplo, dieta pobre, falta de sono, distúrbios digestivos, estresse crônico, desarmonia espiritual, etc.
2. Estimule o Vis ou a capacidade de cura natural do corpo usando terapias como nutrição, hidroterapia, homeopatia e acupuntura.
3. Fortalecer sistemas, tecidos e órgãos enfraquecidos usando medicamentos botânicos, nutracêuticos, homeopatia e outras terapias naturais. Nesta fase, os objetivos incluem fortalecer o sistema imunológico, diminuir a toxicidade, normalizar as funções inflamatórias, otimizar as funções metabólicas, equilibrar os sistemas reguladores, aumentar a regeneração, harmonizar a força vital e outros.
4. Corrija a integridade estrutural usando manipulação naturopática, correção postural, terapia por exercícios e outras terapias práticas.
5. Use substâncias naturais para restaurar e regenerar conforme necessário.
6. Use substâncias farmacológicas para interromper a patologia progressiva, se necessário
7. Use ou encaminhe para modalidades invasivas, cirurgia, radiação, quimioterapia, etc, se necessário. Use terapias de suporte simultaneamente para diminuir os efeitos colaterais e apoiar a recuperação.

Avanços no Conceito de Ordem Terapêutica

A American Association of Naturopathic Medical Colleges (AANMC) descreveu a Ordem Terapêutica no quadro a seguir:



VI. Teoria Naturopática: Triade Naturopática da Saúde

A Triade Naturopática da Saúde inclui abordar a Mente - Corpo e Espírito. Esta teoria é abordada no princípio naturopático, “Tratar a Pessoa de forma Integral”.

VII. Teoria Naturopática: Unidade da Doença

Unidade da doença é uma teoria descrita em 1922 por Henry Lindlahr em seu livro, “Cura Natural: Filosofia e prática baseadas na unidade de doença e cura.” Em seu livro Lindlahr afirma que todas as doenças, exceto aquelas causadas por acidentes de condições externas desfavoráveis à vida humana, podem ser rastreadas até três manifestações primárias, a saber: diminuição da vitalidade; composição anormal de sangue e linfa; e acúmulo de resíduos, matéria mórbida e venenos”.

VIII. Teoria Naturopática: Lei da Cura de Hering

Origem

A teoria da Lei da Cura de Hering é a segunda lei da cura em Homeopatia.

O primeiro sendo similia similibus curantur, ou “semelhante cura semelhante”.

Descrição

Lei da evolução centrípeta de Hering, afirmando que a doença genuína sempre evolui da periferia para o centro, de fora para dentro, de baixo para cima (no quadro

de um aparelho ou sistema orgânico); A Lei de Hering delinea a direção da cura, que prossegue na direção oposta, e é a seguinte:

- A cura deve prosseguir do centro para a circunferência.
- De cima para baixo
- De dentro para fora
- Dos órgãos mais importantes aos menos importantes, e
- Da cabeça às mãos e pés.

A crença é que os sintomas que seguem esse caminho permanecem permanentemente afastados. Ou seja, os sintomas que desaparecem na ordem inversa de sua vinda são removidos permanentemente.

IX. Teoria Naturopática: Teoria da Toxemia

Origem

A Teoria da Toxemia foi articulada pelo Dr. John Henry Tilden (1851-1940), um naturopata americano. Tilden reconheceu o papel do estresse na causa dos problemas de saúde muito antes de essa ideia se tornar aceita. Ele observou que a saúde é alterada quando a energia nervosa é dissipada e o corpo não é mais capaz de remover adequadamente os produtos tóxicos do metabolismo.

Descrição

Tilden, como a única causa subjacente da deterioração da saúde, considerou o estado resultante de autointoxicação, ou toxemia. Em sua opinião, cada doença é um esforço da natureza para eliminar a toxemia, ou crise de toxemia. A energia nervosa pode se tornar tóxica pelo consumo de alimentos errados, por comer em excesso, levando em conta também muitos estimulantes como o café e o álcool, e também por outras fontes de estresse, como tensões emocionais e mentais.

Ele desenvolveu seu modelo de As sete fases da perda de saúde, do ponto de vista fisiológico. Seu conceito serviu de ponto de partida para a elaboração de modelos posteriores de intervenção naturopática. Tilden definiu as etapas da seguinte forma:

1. Enervação: deficiência de energia nervosa = força vital

2. Toxemia: menor eliminação de toxinas produzidas por nosso próprio metabolismo, alimentos ingeridos, absorção por bactérias intestinais, produtos químicos nos alimentos, ar e água e medicamentos
3. Irritação: causada por pressão devido à retenção de água, falta de oxigênio e nutrição, as células passam a enviar sinais de dor; tecido está irritado
4. Inflamação: causada pela estagnação e toxinas
5. Ulceração: degeneração de células e tecidos frequentemente abertos através da pele
6. Induração: o tecido fica duro e encapsulado como proteção
7. Fungo: parasitas, proliferações cancerosas

Enervação. A enervação é simplesmente energia nervosa ou vital insuficiente para realizar as funções diárias e necessárias do organismo vivo. Uma insuficiência de energia contribui para a enervação. O mesmo se aplica ao gasto excessivo de energia. Excessos de todos os tipos podem enervar uma pessoa. O mesmo vale para o estresse. Existem cinco áreas nas quais o corpo usa a energia: pensamento, movimento, digestão, metabolismo e eliminação. Quando você entra em um estado de enervação, a área mais facilmente afetada é a eliminação. O corpo se esforça para ficar limpo internamente. O ciclo de eliminação é contínuo, mas seu máximo é entre as 04h00 e as 12h00 aproximadamente. Se a eliminação for comprometida pela inervação, os resíduos do corpo se acumulam por déficit de eliminação. TOXEMIA. Este acúmulo de resíduos não eliminados é TOXEMIA. Na enervação não entra energia suficiente ou sai mais do que a contagem.

Toxemia. Materiais tóxicos ou prejudiciais ou produtos químicos devem ser removidos do corpo para manter a homeostase do corpo. Essas toxinas vêm de nosso próprio metabolismo (por exemplo, dióxido de carbono), os alimentos ingeridos contêm toxinas e as toxinas absorvidas pelas bactérias intestinais (da fermentação de alimentos não digeridos). Outros componentes tóxicos também vêm de todos os produtos químicos nos alimentos, ar e água. O corpo humano moderno está piorando em sua habilidade de lidar com essa carga tóxica. Além de tudo isso, o ser humano moderno também possui uma sobrecarga tóxica devido às drogas e drogas. Como resultado do aumento da toxemia, a vitalidade do corpo diminui à medida que a energia é usada para lutar para eliminar os venenos que chegam. Tudo isso

estabelece a base para a perda de saúde. Em um esforço para manter a limpeza e a homeostase do corpo, o corpo pode realizar uma “limpeza interna da casa”. Este processo é chamado de doença, o corpo não está confortável, então inicialmente a doença será aguda. Essas doenças são sempre de curta duração e não fatais. O segundo tipo de doença é o tipo crônico. Estes representam a degeneração do corpo. Como o corpo é impedido de manter a limpeza interna, a toxemia se acumula sem ser eliminada. Este armazenamento de material não dissolvido interfere na oxigenação e nutrição adequadas das células e contribui para a nossa “contaminação interna”. O corpo começa a se degradar e afundar cada vez mais na doença. JH Tilden, Explicação da Toxemia.

Irritação. À medida que o corpo enfraquecido se torna cada vez mais contaminado com resíduos acumulados não removidos, o espaço intersticial entre as células começa a se parecer com um depósito de resíduos tóxicos. Além disso, a água usada para diluir os efeitos desse resíduo, faz com que os tecidos fiquem carregados, pois a água não pode ser totalmente eliminada. Guyton (Medical Physiology Textbook) explica que a “célula seca” é o estado de tecidos saudáveis. O estado “celular úmido” ou “hidratado” é o estado dos tecidos nas doenças. Os tecidos do corpo são então muito parecidos com uma esponja. Embora o estado de células secas seja um estado de saúde, os tecidos podem absorver uma grande quantidade de água e toxinas, como uma esponja, se forçados a sobreviver neste ambiente. Esses resíduos interferem na oxigenação e na alimentação adequadas das células, além de causar o acúmulo de excesso de água nos tecidos. Os sinais de dor dos tecidos têm pelo menos três causas: falta de oxigênio, falta de nutrição (alimento celular) e pressão. As células, sujeitas à falta de oxigênio, falta de comida e aumento da pressão da água retida, começam a enviar sinais de dor. As células ficam, portanto, “irritadas”. A resposta de um ser humano normal é ignorar a dor e o desconforto ou tomar para a dor um comprimido, o que só adiciona mais tóxico à sobrecarga e seguir em frente. Isso leva ao próximo estágio de doença e degeneração do corpo, a inflamação.

Inflamação. O corpo enervado agora sofre com os resultados da toxemia. As células se tornaram um campo de irritação. O próximo passo nas mudanças celulares é a inflamação. O processo de inflamação produz a “ite” comum. Com dermatite, a pele

ficaria mais grave. Na garganta, pode haver amigdalite e posteriormente esofagite. A gastrite é encontrada no estômago. Na ileíte do intestino delgado. Na colite, o cólon. O coração pode ter pericardite. Com o fígado está a hepatite. Você pode ter um -ite em qualquer parte do corpo. Não é incomum que bactérias participem do processo de inflamação. As bactérias não causam inflamação -ite, assim como o lixo não causa moscas. Ao permitir o acúmulo contínuo de toxemia, o corpo continuará a diminuir sua energia e vitalidade. Outras mudanças celulares também são encontradas. Se não controlada e negligenciada, a próxima etapa da perda de saúde é a ulceração.

Ulceração. O corpo sofreu sucessivos efeitos de enervação, aumento da toxemia, irritação e inflamação. O próximo passo na degeneração do corpo é a ulceração do tecido. A ulceração pode ocorrer com qualquer tecido do corpo, mas a conotação usual de úlceras tem a ver com a pele ou com o trato digestivo. Pode-se desenvolver úlceras na pele, nariz, boca, garganta, estômago, intestino delgado e cólon. Essas condições são dolorosas e graves. O corpo possui muitas rotas para a eliminação de entulhos. Alguns não são tão óbvios ou tão agradáveis e simples como o “mau hálito”. A inteligência do corpo, a detecção da necessidade de eliminar as toxinas acumuladas e diminuir a quantidade de toxemia, pode formar uma úlcera. Neste caso, a título de exemplo, uma abertura se formará através da pele. Os venenos e toxinas serão então enviados por essa abertura para o exterior do corpo. Essa úlcera será mantida até que o nível de toxemia seja reduzido o suficiente para permitir que o corpo feche o local. Uma úlcera pode então ser vista como consequência da degeneração do corpo, ou ação vital do organismo para prolongar a vida e manter a saúde.

Induração. O corpo enervado carrega uma carga tóxica não dissolvida que produz toxemia. As células do tecido apresentam irritação, inflamação e ulceração. A próxima etapa é o endurecimento das células. O endurecimento é um espessamento e endurecimento dos tecidos, em um esforço para se proteger. O estômago é o único órgão que primeiro sofre induração e depois ulcera. O endurecimento é uma medida de proteção. A formação de “bolhas de água” nas mãos é um exemplo de medida de proteção. Ao estresse continuado nessa zona, os tecidos se endurecem e formam um

calo. A planta dos pés do homem, se descalço endurecem e engrossam permitindo que a criança descalça corra e brinque sem desconforto. O acúmulo contínuo de toxemia sem eliminação leva ao estágio final da degeneração celular ...
CANCERIZAÇÃO

Fungation (não tem tradução direta para o espanhol, mas pode ser entendido como forma de cogumelo, ou crescer como cogumelos), a tradução mais livre seria **CANCERIZAÇÃO**). O corpo, tentando viver cada vez com maior quantidade de toxemia, já expressou seu desconforto interno com irritação, inflamação, ulceração e endurecimento. O estágio final de expressão do seu desconforto é a **FUNGAÇÃO**, mais comumente conhecida como câncer. As células do corpo formam uma consciência coletiva. Cada célula desempenha sua função de acordo com as necessidades de seu grupo e para o benefício do corpo como um todo. Quando submetido a condições que impedem a célula de desempenhar suas funções de forma normal, você está se adaptando a um meio menos benéfico com o objetivo de prolongar e estender a vida da célula. Quando as condições internas se deterioram a ponto de o processo normal de oxidação aeróbia não ser mais possível, as células se adaptam a um ambiente anaeróbio para sobreviver, os mesmos processos que muitas bactérias usam. O corpo está tão carregado de resíduos tóxicos que alguns dos tecidos devem ser sacrificados para o bem do resto do corpo. Os tumores são inicialmente não cancerosos. No entanto, com o tempo, eles se tornam células anaeróbias ou células cancerosas. Um segundo tipo de câncer é possível. Carcinógenos induzidos pelo câncer, raios X e radiação de vários tipos são possíveis. Esses tipos de crescimentos cancerígenos não devem ser confundidos com o câncer que se origina da toxemia. Os cânceres induzidos são do tipo anormal. Os cânceres induzidos proliferam apenas se o sistema imunológico do corpo estiver comprometido e a tarefa de eliminar as células malignas for prejudicada devido à capacidade reduzida do corpo ou à quantidade de células induzidas.

X. Teoria Naturopática: Teoria Emunctyria

Origem

A teoria dos emunctórios descreve que, para iniciar a saúde, primeiro é necessário eliminar as substâncias tóxicas armazenadas no corpo, estimulando as vias

emuntórias. A ideia de que as toxinas dentro do corpo são a causa de doenças foi reforçada pelo trabalho de Christoph Wilhelm Hufeland, Samuel Thomson, Johann Schroth, Vincent Priessnitz, Louis Kuhne e John Henry Tilden (veja os colaboradores da seção).

Descrição

A Teoria Emuntória afirma que a eliminação adequada de toxinas é essencial para a saúde geral. A eliminação de toxinas costuma ser o primeiro foco de tratamento necessário, especialmente para doenças crônicas. A eliminação de toxinas auxilia a vitalidade e seu corolário; a falta de eliminação bloqueia a vitalidade ou a força vital.

As vias de comunicação primárias emuntórias incluem os pulmões (respiração), rins (urina), intestinos (fezes), pele (sudorese). Menstruação / ejaculação e voz (fala). As vias emuntórias secundárias incluem todas as outras maneiras pelas quais o corpo excreta toxinas, incluindo secreção nasal, secreção ocular, erupções cutâneas, etc.

Parte da avaliação naturopática envolve a determinação da eficácia das vias emuntórias. Uma dieta limpa e saudável e água adequada são essenciais, mas o tratamento também deve ativar e normalizar as funções emuntórias com a aplicação naturopática de alimentos nutritivos, hidratação, ervas, hidroterapia, saís de tecidos, ventosas, tratamentos de pele aberta, drenagem linfática, etc.

O organismo utilizará as vias de eliminação ou emuntórios que estiverem mais disponíveis, e isso, por sua vez na prática naturopática utilizamos as vias de eliminação que estiverem mais disponíveis. Por exemplo, sempre usaremos pelo menos dois emissários de pele e o outro (pulmão, rim-bexiga, intestino grosso).

Contribuidores para a teoria Emunctyria

O reconhecimento da importância da eliminação de toxinas tem sido discutido ao longo dos séculos. Abaixo estão alguns dos praticantes que enfatizaram a importância da eliminação de toxinas e que se somaram à Teoria Emuntória:

- Princípio de Eliminação Seletiva de Prieto (--- ano ----): Todas as substâncias nocivas que são introduzidas no meio ambiente são neutralizadas e eliminadas pelas vias e de forma a produzir um desgaste mínimo do corpo.
- Hufeland (1762-1836) escreve em seu livro “Lehrbuch der Allgemeinen Heilkunde” sobre o emunctórios intestinos, pele, mucosa, rins e pulmões, que por organizar as secreções através desses órgãos é uma das partes mais importantes da medicina prática.
- Samuel Thomson (1769-1843) foi um botânico americano. Ele descreveu as seguintes teorias sobre emunctórios e toxinas: desintoxicação e eliminação como um caminho importante para a saúde; usando plantas e banhos para desintoxicação por meio de emunctórios.
- Johann Schroth (1798-1856), um naturopata austríaco, abriu com o sanatório de Lindewiese e Gräfenberg um dos primeiros centros terapêuticos de curas desintoxicantes com ervas, nutrição e bandagem corporal completa, que são conhecidos até hoje.
- Vincent Priessnitz (1799-1851) foi um fazendeiro austríaco e naturopata. Ele afirma que todas as doenças que não são causadas por acidentes, são originadas de substâncias estranhas ou mau humor e ainda afirmou: nenhuma cura eficaz pode ser feita sem a expulsão de substâncias mórbidas do corpo. A principal expulsão foi através da pele com a aplicação de hidroterapia. Outra teoria de Priessnitz era a de que a pele, que reveste o nosso corpo, é um dos órgãos (órgãos de administração) mais importantes cuja atividade normal é essencial para a manutenção ou recuperação da saúde.
- Louis Kuhne (1835-1901), um naturopata alemão, afirmou que toda doença é causada por toxinas que não são eliminadas.
- John Henry Tilden (1851-1940) foi um médico americano conhecido como o representante da toxemia. Ele disse que as doenças são causadas por toxinas no sangue. A seu ver, cada doença é um esforço da natureza para eliminar toxinas por meio de remédios (por exemplo, erupções cutâneas, diarreia, tosse crônica ...).

XI. Teoria Naturopática: Teoria Humoral

A Teoria Humoral foi parte integrante da origem da naturopatia. Ele explica a transmissão da teoria elementar no corpo humano. A Teoria Humoral é um conceito que abrange todos os aspectos do encontro terapêutico naturopático - incluindo avaliação, diagnóstico e tratamento.

Origem

A teoria humoral foi identificada e criada pelos primeiros filósofos. Empédocles (495-435 AC), um filósofo grego foi o primeiro a definir todos os fenômenos naturais de acordo com quatro (4) elementos - Ar, Fogo, Terra e Água.

No Corpus Hippocraticum, um grupo de estudantes e escritores em torno de Hipócrates (460-377 aC), ligou os elementos do macrocosmo aos fluidos corporais dentro do microcosmo, com cada elemento correspondendo a um fluido corporal e cada fluido relacionado a um órgão específico.

Em 130-200 DC, Galeno de Pérgamo, conhecido como Galeno, um médico grego e seguidor de Sócrates, Platão e Hipócrates ligou os 4 elementos do humoralismo aos 4 temperamentos dos indivíduos. Galen também introduziu o elemento Éter, que integrou a Vital Force na compreensão do corpo humano.

No final dos anos 1700, Christoph Wilhelm Hufeland (1762-1836), um médico alemão e terapeuta humoral, desenvolveu ainda mais a teoria dos 4 elementos, 4 temperamentos e 4 humores de Hipócrates, Galeno e Hildegard von Bingen e completou com a teoria da sensibilidade / irritabilidade e qualidades em aplicação à saúde humana.

Descrição

Empédocles (490-430), foi um filósofo grego. Ele explicou que a natureza, o universo e o firmamento são compostos pelos 4 elementos Ar, Fogo, Água e Terra. Quando todos os 4 elementos estão em equilíbrio, vemos a natureza, o homem e o universo com saúde. Ele descreveu teorias sobre causalidade, percepção, pensamento, bem como explicações de fenômenos globais e processos biológicos - primeiras abordagens do pensamento naturopático.

O Corpus Hippocraticum ligou a filosofia dos quatro elementos aos quatro líquidos corporais denominados humores: o elemento ar estava associado ao sangue; o fogo era considerado bile amarela; a terra era considerada bile negra e a água, o elemento fleuma. Eles explicaram ainda que cada um dos 4 humores tem sua origem em um determinado órgão: o sangue pertence ao coração; a bile amarela ao fígado; bile negra ao baço e fleuma ao cérebro. Cada líquido corporal é então relacionado a outros sistemas orgânicos e conceitos de saúde e doença:

1. Sangue: coração, circulação sanguínea, doenças venosas, anemia, doenças cardiovasculares, aparelho respiratório
2. Bile amarela: fígado, vesícula biliar, sistema muscular e esquelético, inflamações, hiperacidez, irritações da pele e das mucosas.
3. Bile negra: baço, sistema nervoso, baço, degenerações, diátese de secura e endurecimento, pedras, intoxicações.
4. Fleuma: cérebro, sistema digestivo, sistema linfático, sistema imunológico, rins, retenção de água, estagnação linfática.

Explicaram que o tratamento de um determinado líquido corporal ou fluidos relacionados à sua origem, sistemas orgânicos, diátese e devem incluir o tratamento do sistema orgânico e conceitos a ele relacionados.

Os filósofos explicaram que cada um dos 4 humores tem certas qualidades:

- sangue é úmido e quente
- bile amarela é quente e seca
- bile negra é seca e fria
- fleuma é frio e úmido.

Cada um dos 4 humores também está relacionado a uma determinada estação. Durante uma temporada, o humor correspondente é mais ativo:

- o sangue está ativo na primavera
- bile amarela no verão
- bile negra no outono e
- fleuma no inverno.

Segundo Galeno, os indivíduos podem ser caracterizados em quatro grupos principais - os 4 temperamentos: sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático. Galeno relacionou as funções físicas com características emocionais. Galeno também descreveu um quinto elemento como o “Pneuma” (éter), que integra o espírito, a força vital e a alma da pessoa. Com a implantação da alma no todo e a descrição dos temperamentos de uma pessoa, esse conceito se tornou um sistema holístico de corpo e mente.

Cada um dos 4 humores está relacionado a um certo temperamento:

- sangue - sanguíneo
- bile amarela - colérico
- bile negra - melancólica e
- fleuma - fleumático.

Essas correlações (ver abaixo “Gráfico de Galeno”) ajudam a compreender as funções e características inter-relacionais de cada pessoa, fornecem um guia para a relação entre os sintomas e a causa da doença e ajudam a determinar o remédio ou abordagem de tratamento adequados.

O sangue também é conhecido como a sede da força vital , pois inclui todos os quatro humores em uma certa mistura. A teoria humoral descreve as funções, condições e mecanismos patológicos do corpo e foi o conceito dominante na compreensão da saúde e do tratamento de doenças até a era da patologia celular no século 19^a .

A composição equilibrada desses humores é chamada de “eucrasia” ou homeostase. No momento em que um aspecto humoral está em excesso ou deficiência, é denominado discrasia ou heterostase. Dependendo do estado de eucrasia ou discrasia, resultam estados de saúde ou doença. Segundo esta teoria, o estado de saúde e as causas naturais das doenças se baseiam no equilíbrio ou desequilíbrio dessas forças da natureza no homem: os 4 elementos, os 4 líquidos corporais (humores), a força ou deficiência de força vital. A saúde é restaurada equilibrando as tendências naturais do corpo, ou seja, ativando a vis medicatrix naturae. A tarefa do médico é apoiar a habilidade

de cura natural do corpo. Uma das principais afirmações da época foi: “Medicus curat, natura sanat”.

Hipócrates era um mestre em observar o doente em todos os seus detalhes para obter uma imagem clara da causa e principalmente o prognóstico de todo o processo. Hoje chamaríamos isso de “avaliação naturopática”. Incluiu o modo de vida (modus vivendi), o meio ambiente, o clima, o domicílio, a água, a idade, a alimentação do doente para influenciar a qualidade e mistura dos quatro líquidos corporais e trazer o corpo à “eucrasia”. Ele deu recomendações para restaurar a saúde, respeitando todos esses componentes. Nas descrições do “Corpus Hippocraticum”, a fitoterapia e a hidroterapia também foram citadas para atingir esses objetivos.

Em sua peça central *Metodi medendi*, Galeno afirma que todos os fenômenos na natureza e no homem têm um propósito particular. Na antiguidade e na idade média, essa doutrina era parte integrante do tratamento de pessoas doentes. Até Albrecht Dürer em 1526 mostrou os quatro apóstolos em sua pintura, como os quatro temperamentos. Naquela época, a medicina integrava a arte, filosofia, ciência e tecnologia. Aplicar métodos naturais respeitando as condições individuais e as leis naturais para restaurar a saúde era um modelo de pensamento comum na área da saúde. Galeno introduziu a primeira inspeção sistemática usando técnicas de diagnóstico e ele foi o primeiro a descrever qualidades específicas do pulso. O pulso é um reflexo direto da força vital que reflete uma mistura dos 4 líquidos corporais e o equilíbrio das funções e energias humanas.

Galeno mencionou também 4 qualidades, quente, úmido, frio e seco. Essas qualidades desempenham um papel importante na caracterização da condição da pessoa. Qualquer desequilíbrio está relacionado à (s) causa (s). As mesmas qualidades podem ser usadas para descrever plantas, alimentos, ervas e outros remédios ou tratamentos naturopáticos. As qualidades são refletidas por todo o corpo e são espelhadas no pulso, rosto, funções corporais, sintomas e doenças. Ao avaliar as qualidades de um paciente, o médico é capaz de escolher o remédio e o tratamento corretos.

O gráfico abaixo mostra a correlação entre os elementos e as qualidades e como eles se relacionam com diferentes aspectos da saúde e da vida.

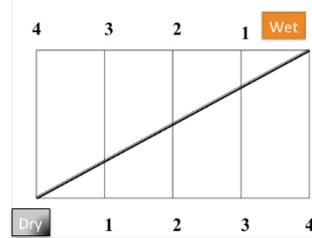
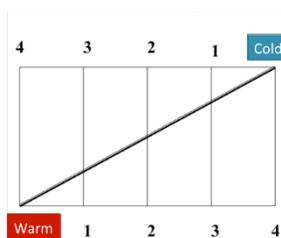
Antiguidade – Teoria dos 4 humores – Humorismo e suas atribuições

- ❖ 4 órgãos como fonte dos 4 líquidos do corpo
- ❖ 4 principais qualidades que descrevem os líquidos
- ❖ 4 estações

Gráfico de atribuições de Galeno

Elemento	Fluido	Qualidades	Temperamento	Cor	Sabor	Órgão	Estação	Idade	Febre	Gênero
Ar	Sangue	Quente e úmido	Sanguíneo	Vermelho	Doce	Coração	Primavera	Juventude	Febre contínua	(nenhum)
Fogo	Bile amarela	Quente e seco	Colérico	Amarelo	Amargo	Fígado	Verão	Homem jovem	Terciana – cada 3º dia	Homem
Terra	Bile negra	Frio e seco	Melancólico	Preto	Picante e azedo	Baço	Outono	Homem velho	Quartana – cada 4º dia	(nenhum)
Água	Fleuma	Frio e úmido	Fleumático	Branco	Salgado	Cérebro	Inverno	Homem muito velho	Quotidiana – todo dia	Mulher

Qualidades no humorismo, conforme descrito em Galeno, são úteis no diagnóstico e tratamentos naturopáticos em muitas regiões do mundo. Existem 4 qualidades principais: quente, úmido, seco, frio em 4 graus diferentes 1 - 4:



Se um alimento ou erva tem um efeito de qualidade no grau 4, o efeito é forte e a qualidade contrária não está presente. Se estiver no grau 1, o efeito é moderado pela presença ainda do contrário. As qualidades têm diferentes ações nas funções corporais, tecidos, órgãos e líquidos:

- Quente: dissolvendo, aquecendo até aquecer (no grau 4), acelerando, ativando, dinamitando, consumindo, no grau 1-2 umedecendo, no grau 3-4 secando.
- Frio: compactação, resfriamento, desaceleração, redução, acumulação, endurecimento, solidificação, secagem.
- Secar: secar, ativar movimentos líquidos, canalizar, endurecer, dividir, estruturar.

- Wet: umedecer, amaciar, nutrir, tranquiliza, relaxante, reduz a energia ativa.

Ao usar a teoria humoral, o objetivo do tratamento naturopático é escolher uma abordagem de tratamento que traga o indivíduo de volta a um estado eucrático ou homeostático.

Contributions to Humoral Theory

A Teoria Humoral foi e ainda é usada como teoria central pelos praticantes naturopatas, especialmente na Europa. Os principais contribuidores para esta teoria incluem:

- Hildegard von Bingen (1098-1179). Ela assumiu a teoria humoral em seus tratamentos de nutrição e fitoterapia, especialmente para desintoxicar corpo e mente.
Ela descreve esses conceitos em seu livro “Causae et Curae”.
- Christoph Wilhelm Hufeland (1762-1836) adicionou à teoria humoral a teoria de “Sensibilidade” e “Irritabilidade”. Ele acreditava que entender o sistema nervoso era fundamental para determinar a causa das doenças e escolher o estímulo certo para tratar a pessoa. O termo “sensibilidade” foi usado para descrever a recepção e a capacidade do sistema nervoso de receber estímulos externos. “Irritabilidade” relacionada às reações a estímulos dentro do corpo e à capacidade do sistema muscular de reagir ao estímulo. Ambas as forças, recepção e reação, são fundamentais para as funções normais e a saúde e fazem parte da força vital.
- Sebastian Kneipp (1821-1897), um hidroterapeuta alemão, promotor de saúde, fitoterapeuta e nutricionista, aplicou métodos naturopáticos de acordo com a teoria humoral. Ele afirmou que “a doença está no sangue e, portanto, em todos os líquidos corporais, porque no sangue estão os quatro líquidos cardinais”. Ele também afirmou: “A saúde depende de uma circulação normal e regular de sangue, que é alcançada por hidroterapia, nutrição e fitoterapia.”
- Ingo Wilhelm Müller, um professor universitário alemão e médico, escreveu um livro sobre teoria humoral em 1993 com o título “Humoralmedizin, Physiologische, pathologische und therapeutische Grundlagen der

galenistischen Heilkunst” (humorismo, fundamentos fisiológicos, patológicos e terapêuticos das curas galenísticas) . Ele descreve a teoria do humorismo, diagnóstico de pulso, herbalismo tradicional usando a qualidade associada de ervas, sangramento e outras curas naturopáticas relacionadas ao humorismo.

Até o século 19th os métodos usados na teoria humoral para restaurar o equilíbrio e a eucrasia eram:

1. Sangria
2. Suor
3. Promover a micção
4. Promoção de defecação
5. Promoção de vômito
6. Herbalism
7. Nutrição

Os medicamentos fitoterápicos e os alimentos eram os principais instrumentos, mas os métodos cirúrgicos também começaram a se popularizar. Além da sangria, a prática naturopática continua a incluir os métodos originalmente associados à teoria humoral. Muitos praticantes de naturopatia continuam a prescrever remédios fitoterápicos e alimentos de acordo com suas propriedades humorais. Ou seja, se são quentes, frios, secos ou úmidos e se são doces, amargos, picantes e azedos ou salgados. As ervas e os alimentos são descritos com o objetivo de estabelecer equilíbrio e eucrasia. Por exemplo, se o estado de saúde de uma pessoa estiver marcado com sinais de excesso de calor e secura, então ervas e alimentos refrescantes e úmidos devem ser prescritos.

Teorias associadas ao Princípio - Tratar a Causa (tolle causam):

Três teorias naturopáticas que são incorporadas ao princípio naturopático, Tratar a Causa (tolle causam) são a Teoria Humoral, Unidade da Doença e a Teoria da Toxemia. Ao revisar essas teorias, você terá uma compreensão de como o conceito de Tratar a Causa (tolle causam) mudou ao longo do tempo.

Teoria Humoral: Conforme descrito acima, até meados do século 19, a Teoria Humoral atribuía a doença à perturbação dos quatro humores corporais. Acreditava-se que comida, bebida, estilo de vida e estados mentais eram as principais causas da interrupção.

Unidade da doença: Unidade da doença é uma teoria descrita em 1922 por Henry Lindlahr em seu livro, “Nature Cure: Filosofia e Prática Baseada na Unidade de Doença e Cura.” Em seu livro, Lindlahr afirma que todas as doenças, exceto aquelas causadas por acidentes de condições externas desfavoráveis à vida humana, podem ser rastreadas até três manifestações primárias, a saber: diminuição da vitalidade; composição anormal de sangue e linfa; e acúmulo de resíduos, matéria mórbida e venenos”.

Teoria da Toxemia: A Teoria da Toxemia foi articulada pelo Dr. John Henry Tilden (1851-1940), um naturopata americano. Tilden reconheceu o papel do estresse na causa dos problemas de saúde muito antes de essa ideia se tornar aceita. Ele observou que a saúde é alterada quando a energia nervosa é dissipada e o corpo não é mais capaz de remover adequadamente os subprodutos tóxicos do metabolismo.

Teorias que orientam o regime de tratamento naturopático e as decisões de tratamento:

Várias teorias naturopáticas orientam e instruem o praticante naturopata sobre como o corpo se cura. Algumas das teorias são simples e cobrem um único conceito, outras são mais abrangentes e visam fornecer aos profissionais um guia geral para intervenções terapêuticas naturopáticas. As teorias incluem: Curas Naturopáticas, Ordem Terapêutica, Valor da Febre, Lei da Cura de Hering e Teoria Emuncatória, que foram descritas acima. A teoria do mínimo é explorada abaixo.

Teoria Naturopática do Mínimo

Descrito

A saúde de um ser vivo depende dos fatores necessários dos quais ela é menos fornecida. Na naturopatia / medicina naturopática avaliamos o estado de saúde com base em vários indicadores, que mostram a vitalidade do paciente. Esses indicadores básicos (função imunológica, alimentação, habitats, exercícios, sono, digestão,

função cardíaca, emoções) são solicitados e verificados na avaliação naturopática, independentemente das queixas agudas. Se houver um dos indicadores em desequilíbrio ou o “mais fraco”, então esse indicador deficiente é aquele que pode prejudicar a recuperação e atrapalhar o caminho de volta à saúde. Por exemplo, ao diagnosticar uma infecção simples do trato respiratório superior, verifica-se que a função cardíaca está fraca. O consequente terapêutico seria a escolha de um remédio para fortalecer essa parte frágil no tratamento da gripe. Nesse caso, o fraco indicador de saúde faz parte da causa.

Contribuintes para a teoria do mínimo:

➤ Jared L. Zeff, Pamela Snider e Stephen P. Myers , American Naturopathic

Médicos, declarados no

Artigo Uma Hierarquia de Cura: ¹⁵

“A Ordem Terapêutica” (2006) no ponto 3. da ordem terapêutica: “Aborde sistemas ou órgãos enfraquecidos ou danificados, fortaleça o sistema imunológico, diminua a toxicidade, normalize a função inflamatória, otimize a função metabólica, equilibre os sistemas reguladores, aprimore a regeneração e harmonize com sua força vital”.

informação adicional

Abaixo está um exemplo de um esforço anterior para consolidar e esclarecer teorias e conceitos naturopatas. Observe que no gráfico abaixo, o idioma original foi mantido.

Em 1970, Marchesseau e Jauvais trabalharam para sistematizar os princípios fundamentais da naturopatia, estruturando-os em leis. Com o passar dos anos, muitos desses princípios foram incorporados às filosofias, princípios e teorias naturopatas.

¹⁵ <https://www.researchgate.net/publication/43328689> Uma Hierarquia de Cura A

Ordem Terapêutica

Naturopata Teoria (Direito)	Incorporado em:	Descrição
Life Force, conforme descrito pelo Dr. Robert Walter (1841-1924)	Filosofia Vitalismo	A matéria viva é dotada de um instinto de conservação (e reparo) que é chamado de “força vital, que não é química nem mecânica, mas de natureza biológica e cujo sucesso é proporcional à sua energia. As leis vitais (ou biológicas) são experimentadas por meio de processos físico-químicos, mas escapam em certos aspectos do determinismo da química e da mecânica. A matéria viva é capaz de reações próprias.
Inteligência da Força Vital,	Filosofia Vitalismo	A força vital é sempre exercida no melhor interesse do organismo, seja

conforme descrito por Yeo.		do estado de saúde ou nos mecanismos intrínsecos de sua recuperação. Por exemplo, em um jejum completo, o organismo reutiliza para alimentar, por autólise, os tecidos excedentes menos úteis; E escolhe, à medida que o jejum se prolonga, sempre na ordem inversa de utilidade do mesmo. Este processo é regulado e nada pode alterá-lo.
A força vital é do nervo Origem	Filosofia Vitalismo	A atividade nervosa é exercida livremente quando o ambiente biológico (isto é, específico e natural) é harmônico. Esse equilíbrio se manifesta em todos os aspectos (morfológicos, biológicos e psicológicos). Caso contrário, lute contra o estresse vivendo em um ambiente antiespecífico e desnaturado. Esgota-se, e todo o organismo se degenera, apesar das adaptações externas.

<p>Causa de Doenças</p>	<p>Princípio, Trate a Causa (tolle causam)</p>	<p>As enfermidades advêm do estresse do meio antibiológico (comida falsa, falta de ar puro, ar vivificante e limpo, exercício racional, sol, tensões psiconervosas, etc.) que perturbam o funcionamento harmonioso da força vital. Em seguida, trata da cura (ou seja, da restauração do funcionamento) por meio de reações para restaurar o desgaste. Essas reações de autocura, indispensáveis para prolongar a existência do Ser, parecem, à primeira vista, desordenadas, mas não são. Eles representam o único meio e as formas mais certas de cura.</p>
<p>Lei do Biólogo, conforme descrito por Louis Kuhne no final do século XIX.</p>	<p>Teoria Humoral</p>	<p>A enfermidade profunda é geral e não local. É um e é representado pela sobretaxa humoral. Os humores são líquidos orgânicos (sangue, linfa e fluido celular); A toxemia é uma massa de substâncias mortas, estranhas à vida celular. A crise é a reação vital para eliminar os resíduos tóxicos (purificação).</p>
		<p>A sobrecarga humoral resulta principalmente dos desperdícios e resíduos engendrados pelos falsos alimentos humanos e pela constante inervação que paralisa as funções de eliminação pelo bloqueio, mais ou menos parcial, dos emunctorios (rim-bexiga, intestino, pele, pulmões) Secreções digestivas, assimilação, eliminação reprimida elevam gradativamente o nível de toxina até o ponto de tolerância, que é individual, e então manifesta a crise.</p>

<p>Os escritos do Dr. Paul Carton sobre Causas de Doença</p>	<p>Princípios, Poder de Cura da Natureza (vis medicatrix naturae) e Trate a causa (tolle causam)</p>	<p>Todas as nossas enfermidades clássicas são, em geral, enfermidades sintomáticas de defesa orgânica, dirigidas pela força vital para purificar o ambiente íntimo e curar.</p> <p>Qualquer terapia que reprima ou suprima os sintomas das doenças de defesa, aumenta o nível de toxina interna. A própria condição cresce e, por isso, tende a se agravar. Esse agravamento, essa ação repressiva engendra uma ação mais violenta da força vital e provoca a recaída (muitas vezes mais perigosa) ou uma transferência mórbida para outro órgão.</p> <p>Quando a força vital é liberada, ela minimiza a destruição e se acomoda da melhor maneira possível às substâncias estranhas. Na verdade, ele luta com venenos não detonados, neutralizando-os (esclerose) ou armazenando-os (encapsulamento) da melhor maneira que pode. Finalmente, quando a força vital é oprimida e dilapidada, a doença assume o aspecto de evolução cancerosa, invasão microbiana, etc.</p> <p>A doença causada é uma. Esta unidade também requer uma unidade de tratamento. Tratamento natural do método de saúde (a palavra “Tratamento” é falso) requer</p>
--	--	--

		<p>desintoxicação primeiro, então revitalização e finalmente estabilização. A desintoxicação opera por meio dos órgãos excretores (naturais ou induzidos artificialmente) para expelir substâncias estranhas. As curas desintoxicantes afetam principalmente a pele, os rins, os pulmões e os intestinos. Essas curas são reguladas de acordo com a importância da força vital disponível. O diagnóstico é, portanto, inútil. A revitalização visa compensar as deficiências causadas pela toxemia.</p>
<p>Escritos do Dr. Tissot.</p>	<p>Teoria Humoral e Teoria da Toxemia</p>	<p>Micróbios não são a causa de doenças. Eles nascem por mutação de nossas células. Não existem organismos assépticos. Existe uma coleção de micróbios bons que evoluem sob a influência nociva do ambiente em que se encontram. Em nossos elementos celulares existem micróbios ou micróbios antigos que podem assumir diferentes aspectos com as alterações humorais, variáveis de acordo com as idiossincrasias. Em outras palavras, sob a influência mais ou menos nefasta dos venenos dos líquidos humorísticos que nos banham, nossos próprios elementos histológicos reverterem o caminho da evolução já percorrido. Eles são novamente o que eram no amanhecer da Vida; Vírus, bactérias, etc. (Involução ou regressão).</p>
<p>Escritos do Dr. Hector Durville</p>	<p>Teoria de Toxemia</p>	<p>Todo organismo que cura sua toxemia mais ou menos velha, por meios naturais, é produzido por crise de regressão. Tais crises são reproduções inversas e atenuadas das doenças sintomáticas já sofridas.</p>

Lei do Somático Significado, ou	Princípio, Vitalismo e	O único critério do estado de saúde é aquele que mede a vitalidade ou força vital disponível. Vitalidade é, portanto, o
do SHARMA Vital Reserve conforme recitado pelo Dr. James C. Thomson		relação entre a massa de substâncias vivas no corpo e a massa de substâncias mortas, inertes ou estranhas (a serem expelidas). À medida que a toxemia aumenta, a força vital diminui. Por outro lado, quando a toxemia é baixa, a força vital é grande. Tudo o que luta contra a força vital e suas manifestações racionais, tende a diminuí-la. A quantidade de alimentos ingeridos durante a doença, os remédios repressivos dos sintomas, o medo de morrer, etc ... são exemplos do que foi dito.
Escritos do Dr. Henry Lindlahr	Princípio, Trate a Causa (tolle causam)	Tudo o que é introduzido em nosso corpo é usado ou rejeitado. O que é usado é um alimento; O que é rejeitado é veneno.
Escritos do Dr. Russell Thacker Trall	Princípios, Poder Curativo da Natureza (vis medicatrix naturae)	Sempre que nosso organismo executa uma ação, ela deve ser atribuída a uma coisa inanimada (inerte). Tal ação desaparece com a morte. As drogas não têm efeito nos cadáveres. Drogas tóxicas, que são venenos, não agem no corpo por causa de seus famosos princípios ativos. É o organismo que reage, à custa de uma perda vital, para se proteger dessa agressão e expulsar, se possível, as substâncias estranhas que se juntarão à enfermidade. Mas às vezes ele sucumbe ao peso de repetidos ataques de drogas.

<p>Escritos do Dr. PV Marchesseau</p>	<p>Princípio, Poder de Cura da Natureza (vis medicatrix naturae) e Emunatório Teoria</p>	<p>A doença é uma ação vital do corpo que é experimentada por descargas superficiais (doença de primeiro grau) e depois, à medida que a força vital diminui, por eliminação no nível dos órgãos internos (doenças de segundo grau). Finalmente, por saturações sem eliminações (impregnação dos tecidos ou doenças de terceiro grau).</p> <p>A doença é sempre um elemento vital inteligente</p>
---	--	--

		<p>resistência, em todos os seus graus, durante a toxemia. É um estado anormal ao qual uma ação vital correta responde? A vida engendra a doença, todos os sintomas e micróbios chamados patógenos desaparecem rapidamente, melhor, espontaneamente. Quanto mais aguda a doença, mais fortes serão as defesas vitais. Quanto mais crônica a doença, mais fracas são as defesas.</p> <p>A expressão “doença de cura” é proporcional ao potencial vital. Ao menor envenenamento os mais jovens apresentam violentos distúrbios (superfície), o que é sinal de uma forte vitalidade (alto potencial). Por outro lado, os mais velhos perdem gradativamente as reações em seus órgãos, o que é indicativo de uma vitalidade diminuída, quase inexistente (baixo potencial).</p> <p>Remédios que acalmam, reduzem e dilapidam a vida potencial. Eles paralisam os centros nervosos por meio de sobrecargas humorais. Dor moderada (suportável) deve ser respeitada.</p> <p>O corpo responsável por resistir à eliminação é o mais forte, o que não significa que não possa ser sobrecarregado, nem necessite de repouso funcional. A natureza cuida disso, provocando órgãos excretórios vicários (transferência de eliminação para outro órgão excretor). A naturopatia deduz por causar a transferência, com cuidado para que substâncias ácidas de eliminação terminem irritando os tecidos de contato e por causa de lesões hemorrágicas, mutações histológicas graves ou terras propícias à proliferação bacteriana (invóluculo celular).</p>
--	--	---

Escritos do Dr.	Teoria de	É o elemento mais fraco do mais forte
G. Jauvais	Toxemia	<p>corrente orgânica que suporta o peso da liberação de toxinas (depuração humoral). Qualquer medicação sintomática dificilmente modifica o aparecimento da doença, mas influencia a toxina-linfa aumentando-a. O agravante passa da superfície para os planos mais profundos do organismo e os tecidos são alterados na seguinte ordem: irritação, inflamação, resfriados, endurecimento, ulceração, inchaço, cancerização, esta ordem indicando uma perda de força vital. O despertar dessa força é feita provocando eliminações superficiais e passando do estado crônico ao agudo para a cura, transformando a doença crônica de fundo em uma doença aguda de superfície, desde que esta última seja biologicamente ou vitalmente suportável ao paciente.</p>

<p>Lei de Ortopatia ou Higiene Natural, conforme descrito pelo Dr. Isaac Jennings em meados de 1800</p>	<p>Princípio, Poder de Cura da Natureza (vis medicatrix naturae) e Teoria: Naturopata Curas</p>	<p>O alívio direto da enfermidade é provocar o retorno a uma fisiologia padronizada por uma série de purificações e, na falta delas, por uma neutralização dos resíduos nos tecidos do interior do corpo. A doença é uma ação correta, sempre dirigida a uma boa finalização. O poder de cura é inerente a todas as células vivas. Essa poder é em função do tamanho do potencial vital, descontados os desgastes inúteis impostos à força vital; Em outras palavras: agitação, superalimentação, fadiga, drogas, etc ... enfraquecem a força vital. Durante a doença, o corpo precisa de toda essa força vital para combater as sobrecargas humorais e impedir sua invasão. A noção de remédio é falsa. É a sobrevivência de uma superstição comparável aos feitiços fetichistas. O poder de cura está em nós (força vital) e não em um produto farmacêutico (remédio ou remédio).</p>
		<p>Não há cura, nem tratamento. Somente curas ou métodos de saúde são possíveis para ajudar na restauração do nosso organismo, dirigido pela força vital (que é inteligente, queira ou não).</p>

A maior parte deste documento era composta de conteúdo curricular fornecido pelas seguintes escolas:

1. Canadian College of Naturopathic Medicine (CCNM), Canadá
2. Collège Européen de Naturopathie Traditionnelle Holistique (CENATHO), França
3. Centro Andaluz de Naturopatía (CEAN), Espanha
4. Naturopatska Sola (SAEKA), Eslovênia
5. Wellpark College of Natural Therapies, Nova Zelândia.

Recursos e / ou referências adicionais incluídos no conteúdo curricular fornecido:

- 📖 American Association of Naturopathic Physicians [http: www.aanp.org] & Bradley, Randall S .; Filosofia da medicina naturopática; No pizzorno Joseph E e Murray Michael T (1999); Livro didático de medicina natural, Churchill Livingstone segunda edição
- 📖 Brauchle, Alfred; Geschichte der Naturheilkunde em Lebensbildern (1937); Reclam Verlag; COMO EM: B0000BGS9F
- 📖 Cmich, Dianne E .; “Theoretical Perspectives of Holistic Health,” Journal of School Health 54, no. 1 (1984): 30-31.
- 📖 Constanza R., Bryan G. Norton, Benjamin D. Haskell “Ecosystem Health: Novos Objetivos para a Gestão Ambiental ”(1992).
- 📖 Foundations Project; The heart of naturopathic medicine. Unified Energetics (2007); Spring; 3:8-17.
<http://www-foundationsproject.com/documents/articles/FoundationsI nteview.pdf>
- 📖 Gilbert C, Murphy K .; O poder de cura de quê? NDNR. Novembro de 2013 5. http://ndnr.com/education - web - artigos / _189 - _189 - _188 _1858 1c08 1c08 1c08 1e - potência - de - what /& t@ ; & t@ ; & t @ ; & t @ ;
- 📖 Godrey Anthony, Saunders Paul, Barlow Kerry, Gilbert Cyndi, Gowan Matthew, Smith Fraser; Principles and Practices of Naturopathic Botanical Medicine, Vol 1: Botanical Medicine Monographs (2010); CCNM Press, Toronto
- 📖 Hufeland, C.W.; Enchiridion medicum or the practice of medicine: the result of fifty years` experience
https://archive.org/stream/62720890R.nlm.nih.gov/62720890R#_page/n33 / mode / 2up
- 📖 Hufeland, C. W.; Lehrbuch der allgemeinen Heilkunde

https://archive.org/stream/lehrbuchderallge00hufe#_page/n3/mode/2u

p ; ISBN: 9783776013702

📖 Hufeland, C.W.:

<http://users.manchester.edu/FacStaff/SSNaragon/Kant/Bio/FullBio/HufelandCWF.html>

📖 Kirchfield, Friedhelm & Boyle, Wade; Nature Doctors: Pioneers in Naturopathic Medicine (1994); NCNM Press Portland Oregon

📖 Lindlahr, Henry; Philosophy of Natural Therapeutics (1919); Maidstronge, England

📖 Lloyd Iva; The History of Naturopathic Medicine, a Canadian perspective (2009); McArthur & Company, Toronto

📖 Lloyd, Iva; The Energetics of Health, a Naturopathic Assessment (2009); Elsevier

📖 Logan AC, SelhubEM; Vis MedicatrixNaturae: does nature “minister to the mind?” BioPsychoSocialMed. 2012;6(11).

<https://bpsmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/1751>

📖 Lutheritz, Dr. K; Systeme der Ärzte von Hippokrates bis Brown (1810): <https://archive.org/details/b28742710>

📖 [Neuburger, Dr. Max; Geschichte der Medizin \(1911\): https://archive.org/details/geschichtedermed02neub](https://archive.org/details/geschichtedermed02neub)

📖 Neuburger 1932 as it appeared in Kirchfield Friedhelm & Boyle Wade (1994) Nature Doctors: Pioneers in Naturopathic Medicine NCNM Press, Portland Oregon

📖 Ullman Robert, Reichenberg-Ullman Judyth (1997) Homeopathic Self-Care, The Quick and Easy Guide for the Whole Family. Prima Publishing

Para referencias adicionais favor dirigir-se ao Book List on Naturopathic Philosophies, Pinciples and Teories.